



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Escola



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

EDUCAÇÃO PARA
O DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL NA ESCOLA

CADERNO INTRODUTÓRIO



BRASÍLIA, 2020



Publicado em 2020 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Representação da UNESCO no Brasil, em cooperação com o Ministério da Educação (MEC).

© UNESCO 2020



Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Atribuição-Partilha 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Repositório UNESCO de acesso livre (www.unesco.org/open-access/terms-use-ccbysa-port).

As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites.

As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.

Coordenação técnica da Representação da UNESCO no Brasil:

Marlova Jovchelovitch Noletto, Diretora e Representante

Maria Rebeca Otero Gomes, Coordenadora do Setor de Educação

Mariana Alcalay, Oficial do Setor de Educação

Edição e redação: Tereza Moreira e Rita Silvana Santana dos Santos

Pesquisa: Clara Miranda, Isabeli Cristini Santana Oliveira, Rita Silvana Santana dos Santos e Tereza Moreira

Revisão técnica: Setor de Educação da Representação da UNESCO no Brasil, Jane Fontana (Ministério da Educação), Patricia Fernandes Barbosa (Ministério do Meio Ambiente) e Renata Maranhão (Agência Nacional de Águas) e Maria Rehder (consultora da UNESCO)

Revisão gramatical e ortográfica: Lúcia Leiria

Revisão editorial: Unidade de Publicações da Representação da UNESCO no Brasil

Capa, Projeto gráfico e diagramação: Raruti Comunicação e Design

Ilustração: Marcela Weigert

Educação para o desenvolvimento sustentável na escola: caderno introdutório / editado por Tereza Moreira e Rita Silvana Santana dos Santos. – Brasília : UNESCO, 2020.
72 p., il.

Incl. bibl.

ISBN: 978-85-7652-251-5

1. Educação para o desenvolvimento sustentável 2. Desenvolvimento sustentável 3. Objetivos educacionais 4. Desenvolvimento curricular 5. Guia pedagógico 6. Brasil I. Moreira, Teresa II. Santos, Rita Silvana Santana dos III. UNESCO

CDD 373

Esclarecimento: a UNESCO mantém, no cerne de suas prioridades, a promoção da igualdade de gênero, em todas as suas atividades e ações. Devido à especificidade da língua portuguesa, adotam-se, nesta publicação, os termos no gênero masculino, para facilitar a leitura, considerando as inúmeras menções ao longo do texto. Assim, embora alguns termos seja escritos no masculino, eles referem-se igualmente ao gênero feminino.

Agradecimentos

A série “Cadernos de Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Escola” foi produzida pelo Setor de Educação da UNESCO no Brasil. O material é resultado de uma parceria frutífera entre a UNESCO no Brasil e o Ministério da Educação (MEC) que, no âmbito de seus mandatos, uniram esforços para produzir um conteúdo de qualidade, fundamental para o nosso século, sobre Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).

Gostaríamos de agradecer especialmente a Rita Silvana Santana dos Santos e a Tereza Moreira, que desenvolveram a série, também enriquecida pelo apoio técnico de Renata Maranhão, Patrícia Fernandes Barbosa, Jane Fontana e Maria Rehder, cujas valiosas contribuições foram fundamentais para a preparação destes cadernos.

Agradecimentos especiais a Thaís Pires e a Thaís Guerra pelo grande apoio e às integrantes da equipe da Escola da Natureza de Brasília. Esse trabalho contou também com a experiência e as contribuições de Mariana Braga, Massimiliano Lombardo, Edneia Oliveira e Maria Clara Mendes.

Esse projeto não seria possível sem o apoio da equipe de publicação da UNESCO no Brasil e o incansável trabalho gráfico de Edson Fogaça e Marcela Weigert.

Apresentação



Desafios globais, como erradicação da fome, agricultura sustentável, saúde e bem-estar, educação de qualidade, acesso à água potável e saneamento, cidades e comunidades sustentáveis, consumo e produção responsáveis, mudança climática global e preservação da vida na água e na terra, entre outros, exigem, mais do que nunca, uma mudança urgente em nosso estilo de vida, bem como uma transformação em nosso modo de pensar e agir.

Em 2015, os países das Nações Unidas adotaram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de um plano de ação previamente acordado pelos Estados-membros, que convoca governos, a sociedade civil e o setor privado a se comprometerem com a agenda proposta, protegendo e preparando as gerações futuras, para alcançarmos o mundo que queremos em 2030.

A educação é explicitamente formulada como um objetivo independente, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), que visa a “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida”, sendo, portanto, um fator essencial para atingir todos os demais ODS.

Para possibilitar essas mudanças e vencer esses desafios nos âmbitos local, nacional, regional e global, precisamos de novas competências, habilidades, valores e atitudes que assegurem sociedades mais sustentáveis. Nesse sentido, os sistemas educacionais em geral, e as escolas em particular, como espaços de socialização fundamental, devem responder a esses desafios prementes, definindo objetivos e conteúdos de aprendizagem relevantes, introduzindo pedagogias que inspirem e empoderem docentes e estudantes, e instando suas instituições a incluir princípios de sustentabilidade em suas estruturas de gestão. A escola, sob um ponto de vista mais abrangente, está diretamente ligada à sua comunidade, o

que aumenta sua importância e, conseqüentemente, sua responsabilidade, pois os conhecimentos ali produzidos irão para além de seus muros, influenciando todo o seu entorno.

A UNESCO Brasil e o Ministério da Educação (MEC) se uniram para produzir uma série inédita de materiais pedagógicos, a fim de divulgar a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e a Agenda 2030 para estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, faixa etária para a qual há poucos materiais educacionais sobre o tema. Além disso, é importante que crianças e jovens sejam protagonistas da mudança de estilos de vida, contribuindo para criar uma cultura mais responsável e sustentável. A primeira iniciativa foi produzir, em 2017, nove vídeos educativos, a partir dos desafios descritos acima, que correspondem aos ODS cuidadosamente selecionados, considerando sua relação mais direta com a EDS e com a Educação Ambiental do Brasil: ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável), ODS 3 (Saúde e bem-estar), ODS 4 (Educação de qualidade), ODS 6 (Água potável e saneamento), ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis), ODS 12 (Consumo e produção responsáveis), ODS 13 (Ação contra a mudança global do clima), ODS 14 (Vida na água) e ODS 15 (Vida terrestre).

A partir da produção dos vídeos, desenvolveu-se também esta série de cadernos sobre a Agenda 2030. Em cada um deles, são sugeridas atividades lúdicas a serem adaptadas conforme cada contexto escolar, atividades que podem ser utilizadas tanto na educação formal como na não formal. Essa série é, assim, uma referência para que profissionais da educação possam trabalhar com os ODS.

Os docentes são atores essenciais para a conscientização das gerações futuras e da comunidade escolar como um todo, neste caso, com a utilização dos cadernos que disponibilizamos. Vale lembrar que todos os 17 ODS estão interligados e serão trabalhados ao longo desta série. Esta primeira edição será testada em caráter piloto no Brasil, em suas cinco regiões, para, em seguida, ser validada e amplamente divulgada no país e no mundo.

Dessa forma, os cadernos somam-se aos esforços que a UNESCO vem realizando, desde 1992, com a instituição da Década das Nações Unidas para a Educação para

o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) e, atualmente, dando continuidade às ações por meio do Programa de Ação Global para a EDS (2015-2030).

No Brasil, esse trabalho fortalece as ações que o MEC tem realizado para promover a Educação Ambiental. Em sentido amplo, esse trabalho valoriza e reconhece a importância do local para garantir a sobrevivência do *global*, contribuindo assim para assegurarmos um mundo mais sustentável em 2030.

UNESCO no Brasil

Ministério da Educação (MEC)





Sumário

UMA EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA.....	10
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	15
INTRODUÇÃO	16
Movimento mundial pela sustentabilidade.....	16
Para além de 2030.....	18
As conquistas brasileiras.....	19
O QUE É A AGENDA 2030?.....	23
Todos a bordo!	23
O papel da UNESCO na implementação dos ODS.....	35
A política brasileira de Educação Ambiental e sua aplicação na Educação Básica	38
Por que e como trabalhar os ODS na escola?.....	40
IDEIAS PARA A AÇÃO.....	49
REFERÊNCIAS.....	67

UMA EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA



Qual educação precisamos oferecer hoje para garantir uma vida mais sustentável até 2030?

Desde setembro de 2015, o mundo está diante de um novo desafio: alcançar – até 2030 – os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Trata-se de um ambicioso conjunto de 17 objetivos e 169 metas, que foi adotado por 193 países-membros das Nações Unidas. Estes objetivos buscam

“garantir uma vida sustentável, pacífica, próspera e equitativa na Terra, para todos, agora e no futuro” (UNESCO, 2017, p. 6).

Os ODS foram definidos por meio de um amplo processo de negociações, que durou três anos e envolveu a participação de governos e da sociedade civil dos diversos países. Contou ainda com a contribuição de cidadãos de todo o planeta por meio de consultas on-line. O resultado desse esforço mundial compõe a *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, que comporta os 17 ODS e suas respectivas metas.

Desde então, milhões de pessoas e instituições em todo o mundo têm-se mobilizado em resposta ao chamado dos ODS. Elas estão buscando maneiras de transformar os desafios globais em objeto de suas reflexões e práticas locais, visando contribuir para o alcance de metas tão ambiciosas. Afinal, isso pressupõe mudanças de estilo de vida, aquisição de valores, habilidades, atitudes e comportamento que conduzam à construção de sociedades mais sustentáveis.

É nesse contexto que a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) faz-se presente. Todas as pessoas que vivem o cotidiano escolar como você, profissionais da educação, funcionários da escola, estudantes, famílias e comunidade, são agentes de transformação fundamentais para que os ODS sejam alcançados até 2030.

A partir da realização de ações contextualizadas com a realidade das escolas, incluindo a mobilização de mais pessoas, você pode fazer toda a diferença para a Agenda 2030 'sair do papel', ajudando a dar vida e significado às metas no seu dia a dia.

Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, sem exceção, são fundamentais para a transformação local no âmbito desse movimento global. E a escola é o melhor lugar do mundo para tudo isso começar.

Com o objetivo de incentivar a compreensão, o debate, o exercício e a criação de práticas pedagógicas transformadoras inspiradas nos ODS, contextualizadas com os desafios de cada comunidade e região onde as escolas estão inseridas, esta Coleção chega até você.

Os vídeos e os cadernos que a compõem visam divulgar os ODS e fornecer subsídios para o tratamento pedagógico de nove temas considerados mais relevantes para a EDS e o atendimento dos estudantes na faixa etária entre sete e onze anos.

A partir de explicação feita pelas próprias crianças, os vídeos, disponíveis em [<bitly.com/videos_eds>](#), propiciam uma primeira aproximação com os temas. Os cadernos, com conteúdos básicos e materiais de referência, apresentam os ODS e suas metas aos docentes, subsidiando e estimulando o desenvolvimento e a criação de diversas atividades pedagógicas, como pesquisas, jogos e brincadeiras, com os estudantes. Lembrando que não existe receita pronta, quem vai trilhar o caminho para a materialização disso tudo é você, em aliança com estudantes e comunidade escolar.

Vamos começar?

O papel da educação

A educação é considerada tema transversal a todos os ODS e uma estratégia essencial na busca de sua concretização. Em primeiro lugar, porque é um direito humano e, por seu intermédio, as pessoas com acesso à educação tornam-se mais empoderadas e capazes de compreender outros direitos. Em segundo lugar, a educação, especialmente a EDS, propicia melhor compreensão dos desafios que esses objetivos representam para suas comunidades. A EDS provê a elas melhores condições de



debater e enfrentar os temas contemporâneos que os ODS suscitam, pois favorece uma percepção da interdependência entre os âmbitos local e global no necessário entendimento dos padrões de mudanças sociais, econômicas e ambientais que as afetam (UNESCO, 2016).

A escola e, principalmente, os docentes são fundamentais nos esforços de inserir a Educação para a Sustentabilidade (EDS) no trabalho pedagógico. Ambos podem contribuir com a promoção de processos formativos voltados a abordar os ODS no contexto escolar. Sua inclusão no currículo dos sistemas, nas redes de ensino e nos Projetos Político Pedagógicos (PPP) das escolas propicia, aos estudantes, a chance de realizarem uma aprendizagem contextualizada e de participarem ativamente na transformação de sua realidade, especialmente quando o saber desenvolvido em sala de aula converte-se também em práticas que alteram a gestão e os espaços físicos da escola em direção a maior sustentabilidade.

Conteúdo desta coleção

Para a elaboração desta coleção foram identificados 9 ODS que têm relação direta com a Educação Ambiental do Brasil e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) da UNESCO para os anos iniciais do ensino fundamental. Vale lembrar que todos os 17 ODS estão interligados e serão trabalhados ao longo desta coleção, que conta com os seguintes volumes:



Caderno Introdutório – este caderno tem por objetivo fornecer informações que contextualizem os ODS em relação às demais agendas globais voltadas ao desenvolvimento sustentável. Além disso, pretende mostrar como os (ODS) estão interligados e qual a importância da abordagem pedagógica nas escolas e do envolvimento direto de profissionais da educação, estudantes, famílias e de toda a comunidade escolar para o alcance das metas no Brasil e no mundo. O caderno Introdutório também apresenta as convergências entre a EDS, os ODS e as políticas brasileiras de Educação Ambiental.



ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável – pretende promover, na comunidade escolar, a reflexão sobre valores e práticas ligados à alimentação e à nutrição. Relata estratégias de promoção de uma alimentação saudável, de combate à desnutrição, à obesidade infantil e ao desperdício, e mostra a necessidade de incentivo à agricultura sustentável por meio de compras institucionais e do consumo responsável.



ODS 3: Saúde e bem-estar – esclarece e estimula a reflexão sobre os conceitos de saúde, higiene e bem-estar, mostrando como a desigualdade no acesso das pessoas a bens e serviços compromete o alcance deste ODS. Promove uma compreensão holística do tema, encorajando a adoção de valores e crenças, bem como a mudança de atitudes e comportamentos relacionados a uma vida saudável para todas as pessoas e em todas as idades.



ODS 4: Educação de qualidade – aborda este tema fundamental para o alcance do desenvolvimento sustentável. Pela compreensão de que a educação é um direito humano fundamental, visa estimular o debate acerca desse direito que é a base sobre a qual se pode conquistar inclusão social, cultura de paz e não violência; respeito à diversidade étnica, racial e cultural; e garantia dos demais direitos humanos, necessários à criação de sociedades sustentáveis.



ODS 6: Água potável e saneamento – mostra a importância do acesso à água potável e ao saneamento como condição fundamental para a vida humana e dos ecossistemas. Pretende estimular a percepção das causas, dos efeitos e das consequências da escassez de água e da deficiência dos serviços de abastecimento e de saneamento no mundo e no Brasil, bem como no âmbito local da escola e da comunidade.



ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis – trata do desafio de educar para a convivência nas cidades e comunidades, tornando-as mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Estimula a compreensão dos mecanismos de participação pública nos destinos da cidade e da comunidade, mostrando a importância de contribuir individual e coletivamente para incluir a dimensão da sustentabilidade em seu planejamento.



ODS 12: Consumo e produção responsáveis – visa promover a reflexão sobre o papel dos indivíduos e das coletividades nas relações de mercado, considerando sua renda, orientações culturais e sociais, bem como as condições ambientais. Busca incentivar que os estudantes avaliem seu próprio comportamento como consumidores e estimular a comunidade escolar a se envolver em práticas de consumo e de produção sustentáveis.



ODS 13: Ação contra a mudança global do clima – aborda a mudança climática como fenômeno causado pela ação humana e as medidas voltadas a combater seus impactos. Promove a compreensão do impacto das nossas escolhas individuais sobre o clima, bem como sobre a necessidade de revisão de nossos estilos de vida.



ODS 14: Vida na água – trata da conservação e do uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. Além de incentivar o estudo da complexa vida marinha, mostra as relações que os seres humanos estabelecem com os mares como fornecedores de produtos e serviços essenciais. Busca promover práticas pessoais e coletivas voltadas à saúde dos mares e oceanos.



ODS 15: Vida terrestre – além de discutir conceitos básicos relacionados aos ecossistemas, estimula o conhecimento sobre os biomas brasileiros e identifica as principais ameaças à biodiversidade. Visa sensibilizar contra práticas ambientais destrutivas e contribuir para que os estudantes sejam capazes de conectar-se com as áreas naturais locais e sentirem empatia com a vida em todas as suas dimensões, sejam humanas ou não humanas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

O texto a seguir fornece uma introdução à temática dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Mostra o contexto em que foram criados e a inter-relação entre eles. Com as orientações e indicações aqui propostas, pretende-se atingir os seguintes objetivos:

- fornecer uma visão geral e sistêmica sobre o conjunto dos ODS;
- incentivar a abordagem integrada dos ODS nos sistemas de educação;
- mostrar a importância de se trabalhar a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) nas escolas como parte das políticas públicas de educação;
- colaborar com a formação continuada de docentes por meio das temáticas abordadas nos ODS e de ações pedagógicas para o desenvolvimento de conteúdos propostos;
- estimular os estudantes a pensarem, sentirem e agirem em consonância com o movimento local e global pelo alcance dos ODS;
- evidenciar o papel da escola na transformação socioambiental, considerando-a em sua relação com a comunidade a que pertence;
- estabelecer parâmetros para a abordagem dos ODS na escola, integrando currículo, Projetos Político Pedagógicos (PPP), gestão e espaço físico;
- sensibilizar a comunidade escolar para a importância da realização de ações transformadoras (individuais e coletivas) nos locais onde estão inseridas para o alcance dos ODS e garantia dos direitos humanos no Brasil e no mundo.

INTRODUÇÃO

Movimento mundial pela sustentabilidade

Desde meados do século XX, a humanidade vem intensificando esforços para garantir qualidade de vida à crescente população mundial por meio do crescimento econômico. Nas últimas décadas, no entanto, ficou claro que as conquistas não podem ocorrer à custa do esgotamento dos recursos naturais, tampouco colocando em risco a sobrevivência das demais espécies viventes no planeta.

Desde seus primórdios, em 1948, a UNESCO já preconizava uma educação voltada ao cuidado com o meio ambiente (UNESCO, 2018). Ao longo do tempo, essa preocupação traduziu-se em diversas iniciativas que pretendem agregar a temática ambiental aos esforços pelo desenvolvimento, com participação expressiva na organização das conferências das Nações Unidas sobre meio ambiente realizadas em Estocolmo, Suécia, em 1972, e no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992.

Pouco antes da II Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92, Eco-92 ou Cúpula da Terra), começou a tomar corpo o conceito de desenvolvimento sustentável, que se refere àquele desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades. Ao contrário da ideia de enfatizar apenas o crescimento econômico, o desenvolvimento sustentável tem como desafio integrar três dimensões fundamentais para o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos e das sociedades: crescimento econômico, inclusão social e proteção ao meio ambiente.

Agendas para o século XXI

Durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, mais conhecida como Rio-92, inaugurou-se a ideia de que o desenvolvimento sustentável só será alcançado pelo envolvimento, compromisso e ação de todos os governos e segmentos da sociedade civil, incluindo as organizações não governamentais, os setores empresariais, a comunidade científica e os meios de comunicação. Seria necessário estabelecer uma agenda de compromissos pactuada e coordenada tanto em âmbito global, como também em níveis nacionais e locais. Surgiu a ideia da Agenda 21, que, posteriormente, teria continuidade por meio dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Agenda 21 – este documento de quarenta capítulos é um dos mais importantes resultados da Conferência Rio-92. Adotado por 179 países, propõe um plano de ação, realizado de forma participativa, a ser posto em prática durante o século XXI, e voltado ao desenvolvimento humano em bases que conciliam proteção ambiental, promoção de direitos humanos e eficiência econômica. Cada país, cada localidade e cada setor social podem estabelecer as próprias prioridades, com base na identificação de sua realidade específica. A UNESCO encarregou-se de gerenciar o capítulo 36 da Agenda, que trata da educação. Esse capítulo reforça uma abordagem transversal desse tema ao salientar que promover educação, conscientização pública e treinamento são ações ligadas a praticamente todas as áreas da Agenda 21.

ODM – resultado da Declaração do Milênio das Nações Unidas, adotado por 191 países no ano 2000, esse plano sintetiza as prioridades levantadas por diversas conferências mundiais ocorridas na década de 1990. Os ODM definiram 8 objetivos concretos e mensuráveis por meio de 22 metas e 48 indicadores, que deveriam ser alcançados pelos países no prazo de 15 anos. Os temas abordados referiam-se, principalmente, aos maiores desafios enfrentados pelos países em desenvolvimento, como o combate ao analfabetismo, à pobreza e à fome. Os resultados desse esforço puderam ser medidos e avaliados global, nacional e localmente, fornecendo elementos para o planejamento da continuidade das ações, para além de 2015, com base nas lacunas identificadas.



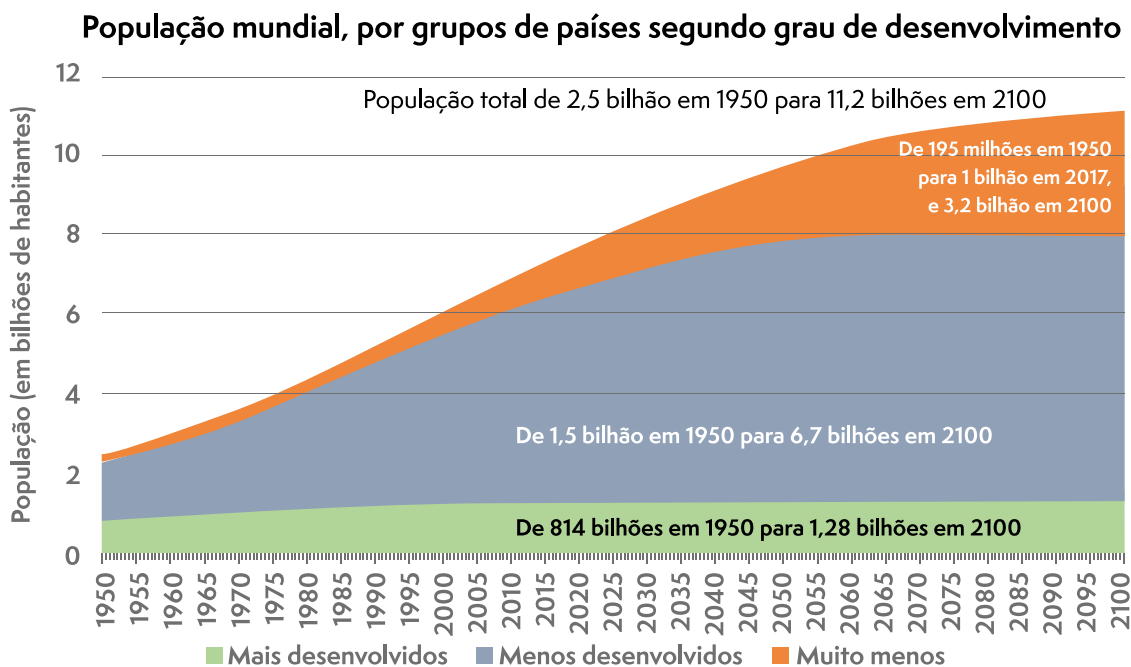


OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ODS – estes objetivos compõem a chamada Agenda 2030. Essa agenda foi idealizada durante a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio +20), como continuidade aos ODM, e adotada por 193 países-membros das Nações Unidas em 2015. Corresponde às ações a serem realizadas entre 2015 e 2030, contendo 17 Objetivos e 169 metas. Em setembro de 2015, ao lançar os ODS, o ex-Secretário Geral da ONU Ban Ki-Moon afirmou que constituem um apelo global, pois demandam as “ações de todos, em todos os lugares”.

Para além de 2030

Mesmo que os 17 ODS sejam plenamente cumpridos até 2030, até a virada do século, a humanidade terá pela frente diversos outros desafios. Estudos divulgados em 2017 pela Divisão de População das Nações Unidas indicam, por exemplo, que, de uma população mundial de 7,6 bilhões de pessoas em 2017, chegaremos a 8,3 bilhões de habitantes em 2030 e a 11,2 bilhões em 2100. A maior parte desse crescimento ocorrerá nos países considerados de renda muito baixa, conforme indica o gráfico a seguir.



Fonte: UN population Division (2017). World Population Prospects: The 2017 Revision <https://esa.un.org//undp/wpp/>

Para Alves (2018), a humanidade terá que enfrentar desafios adicionais, como o envelhecimento da população dos países desenvolvidos e a bolha de jovens sem educação e sem emprego nos países pobres. Questões como o aumento de migrações, agravadas pelas mudanças do clima, podem tornar mais difícil a convivência entre pessoas de diferentes origens sociais, econômicas e culturais. Mais gente no mundo significa também a necessidade de exploração de mais recursos naturais. Considerando que o planeta já está sobre-explorado, constitui um dilema garantir qualidade de vida para mais gente sem comprometer o meio ambiente.

Tendências como essas levam a crer que a realização dos 17 ODS é condição essencial para que as próximas décadas revertam processos que podem inviabilizar a continuidade da vida humana na Terra. Daí a importância de haver um empenho global no alcance dos ODS, o que implica o estabelecimento de parcerias entre governos, empresas, organizações da sociedade civil, meio acadêmico e meios de comunicação. A escola é um importante agente nesse processo de mudança e está sendo chamada a engajar-se nesse amplo movimento.





As conquistas brasileiras

Talvez por ter sido o país anfitrião de duas conferências de cúpula das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento (Rio-92 e Rio+20), o Brasil sempre desempenhou forte protagonismo na aplicação dessas Agendas. Vejamos algumas conquistas que ocorreram por aqui.





A *Agenda 21 Brasileira* foi formulada a partir das diretrizes do documento global e contou com ampla participação popular. Esse documento inspirou a constituição de Agendas 21 Locais em muitos municípios. Foi apropriado por segmentos sociais diversificados, que elaboraram suas respectivas agendas. Diversas instituições, incluindo o Ministério do Meio Ambiente (MMA), criaram mecanismos para conhecer essas iniciativas. Em 2009, a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), identificou 1.105 municípios que estavam realizando processos de Agenda 21 Local.

Já os ODM foram objeto de monitoramento e avaliação tanto em âmbito global quanto nacional. Eles vigoraram entre 2000 e 2015 e mostraram um bom desempenho em sua

aplicação no Brasil, sobretudo graças às políticas governamentais de inclusão social e à intensa participação da sociedade. Algumas dessas políticas constituem boas práticas, que se converteram em tecnologias sociais e estão sendo disseminadas mundo afora, como é o caso das políticas de renda mínima, as ações de convivência com o Semiárido, a ampliação de áreas protegidas, entre outras. O quadro a seguir enumera os resultados brasileiros obtidos para cada ODM¹.

ODM	Meta original	Alcance no Brasil ¹
 <p>1 ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA</p>	Até 2015, reduzir a fome e a pobreza extrema à metade do que era em 1990.	A pobreza extrema caiu de 25%, em 1990, para 3%, em 2013: 16 milhões de pessoas saíram do mapa da fome.
 <p>2 EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS</p>	Universalizar o acesso à educação básica.	98% das crianças de 7 a 14 anos estavam na escola em 2015. A porcentagem de jovens de 15 a 24 anos com pelo menos seis anos de estudo passou de 60%, em 1990, para 84%, em 2012.
 <p>3 IGUALDADE ENTRE SEXOS E VALORIZAÇÃO DA MULHER</p>	Eliminar a disparidade entre homens e mulheres no acesso à educação, no mercado de trabalho e na representação política.	As mulheres brasileiras têm maior nível de escolaridade que os homens. No período entre 1990 e 2015, a presença feminina no emprego formal cresceu mais (17,3%) que a masculina (9,7%). As disparidades salariais, assim como a representação política das mulheres, porém, ainda constituem desafios. No Brasil, as mulheres ganham, em média, 25% a menos do que os homens. Isso sem considerar os recortes de raça, pois no caso das mulheres negras, esse índice é maior.
 <p>4 REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL</p>	Até 2015, reduzir a mortalidade na infância a dois terços do que era em 1990.	A meta foi alcançada antes do prazo, com redução de 53,7 (1990) para 17,7 óbitos por mil nascidos vivos em 2011.

¹ Dados disponíveis em ODM Brasil. Disponível em: <<http://www.odmbrasil.gov.br/o-brasil-e-os-odm>>; e também em PNUD, 2016. Disponível em: <<http://www.estrategiaods.org.br/wp-content/uploads/2016/05/FAQ.pdf>>.

ODM	Meta original	Alcance no Brasil ¹
 5 MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES	<p>Reduzir a mortalidade materna a ¼ da taxa de 1990 e universalizar o acesso à saúde sexual e reprodutiva.</p>	<p>A mortalidade materna caiu 55% de 1990 a 2011, passando de 141 para 64 óbitos em cada 1.000 nascidos vivos. Intensificou-se o cuidado pré-natal; 99% dos partos ocorrem em instituições de saúde.</p>
 6 COMBATER A AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS	<p>Até 2015, interromper a propagação, diminuir a incidência e universalizar o acesso ao tratamento da Aids; reduzir a incidência de malária e outras doenças, como a tuberculose.</p>	<p>Os casos de Aids mantiveram-se em torno de 20 por 100 mil habitantes nos últimos 10 anos. O índice de mortalidade pela doença diminuiu. A incidência de malária caiu de 3,9 para 1,3 casos por mil habitantes/ano, e a de tuberculose de 51,8 para 37 casos por 100 mil habitantes.</p>
 7 QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO	<p>Reduzir até 2010 a perda da biodiversidade; reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população sem acesso permanente e sustentável à água potável e ao esgotamento sanitário; alcançar melhoria significativa na vida de habitantes de assentamentos precários.</p>	<p>Em 2012, as porcentagens de pessoas sem acesso à água e ao esgotamento sanitário caíram abaixo da metade do nível de 1990 e as taxas de moradia inadequada para a população urbana caiu para 36,6% em 2012. Houve redução do desmatamento na Amazônia de 27.772 km², em 2004, para 4.848 km², em 2014. Mas o desmatamento voltou a subir nos anos seguintes.</p>
 8 TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO	<p>Atender às necessidades especiais dos países menos desenvolvidos.</p>	<p>Na última década, o Brasil teve participação destacada no G20, grupo de países emergentes; prestou apoio financeiro à Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), participou na Rodada de Doha (da Organização Mundial do Comércio), visando diminuir as barreiras comerciais aos países menos desenvolvidos, e teve forte atuação na Cooperação Sul-Sul.</p>

O histórico de êxito na aplicação das agendas anteriores talvez explique a grande repercussão e a adesão que os ODS estão recebendo. Para alcançar os 17 ODS e suas 169 metas, será preciso um esforço compartilhado entre União, estados, municípios, sociedade e setor privado. Mas vale lembrar que é preciso estar vigilante para que conquistas anteriores da sociedade brasileira não sejam revertidas devido a políticas públicas que relativizem direitos adquiridos.

Para saber mais

Um vídeo realizado pelo MMA e intitulado “**MMA – Programa Agenda 21**” trata dessa agenda e está disponível em: <<http://bit.ly/2pUj1eo>>

O programa Conexão Brasil, da TVE, traz a série “Objetivos do Milênio”, com os desafios representados pelos ODM. Disponível em: <<http://bit.ly/2sc7g3v>>

Os resultados obtidos pelo País com o ODM são objeto do vídeo “**Dos ODM aos ODS: experiências e desafios para o Brasil – PNUD _ 25_09_2015**”, que pode ser acessado em: <<http://bit.ly/2sc7g3v>>

A publicação “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: relatório nacional de acompanhamento”, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), traz um estudo detalhado sobre cada ODM e suas respectivas metas e está disponível em: <<http://bit.ly/37BXoQO>>

Em âmbito mundial, os ODM são avaliados na publicação das Nações Unidas, intitulado “**Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 2015**”, acessível em: <<http://bit.ly/2QP4887>>





O QUE É A AGENDA 2030?

Todos a bordo!

Antes do término da vigência dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e diante dos resultados obtidos, as Nações Unidas iniciaram a mobilização em torno da formulação de uma agenda global, cuja formulação demorou quase três anos. A decisão de lançar-se um processo para a definição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) surgiu durante a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), em junho de 2012. Desde setembro de 2015, portanto, o mundo está diante de novo desafio: alcançar os ODS até 2030.

Este ambicioso conjunto de objetivos compõe o documento intitulado “Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, que foi adotado por 193 países-membros das Nações Unidas. A formulação dos ODS resultou de um processo transparente, inclusivo e participativo – um acordo mundial sem precedentes. Mais do que uma agenda para os países em desenvolvimento, os ODS possuem uma natureza universalmente aplicável, levando em conta diferentes realidades, prioridades nacionais, capacidades e estágios de desenvolvimento. A Agenda 2030 reflete uma visão mais integrada e interdependente das soluções para o desenvolvimento sustentável. Por isso, os ODS não podem ser vistos como algo a ser conquistado pelos países isoladamente.



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Crédito da arte: Ken Robinson/Global Goals

Fonte: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>

Estes são os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável:²

Objetivo 1: Erradicação da pobreza – Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Objetivo 2: Fome zero e agricultura sustentável – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

Objetivo 3: Saúde e bem-estar – Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Objetivo 4: Educação de qualidade – Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Objetivo 5: Igualdade de gênero – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Objetivo 6: Água potável e saneamento – Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.

Objetivo 7: Energia limpa e acessível – Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.

Objetivo 8: Trabalho decente e crescimento econômico – Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.

Objetivo 9: Indústria, inovação e infraestrutura – Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Objetivo 10: Redução das desigualdades – Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Objetivo 11: Cidades e comunidades sustentáveis – Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

² BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

Objetivo 12: Consumo e produção responsáveis – Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Objetivo 13: Ação contra a mudança global do clima – Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

Objetivo 14: Vida na água – Promover a conservação e o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

Objetivo 15: Vida terrestre – Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Objetivo 16: Paz, justiça e instituições eficazes – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Objetivo 17: Parcerias e meios de implementação – Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.





Direitos Humanos: a base dos ODS

Conforme o preâmbulo da Agenda 2030, em todos os ODS há temas que dialogam com o cumprimento dos direitos humanos. Os ODS, assim como os direitos humanos, são integrados e indivisíveis, por essa razão, sua aplicação exige uma abordagem sistêmica, integrada e que envolve esforços globais.

A abordagem pedagógica com os ODS é uma oportunidade para, a partir da perspectiva da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), discutir os direitos humanos no ensino fundamental, contribuindo para a implementação do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH) e a promoção de uma cultura de paz e ambiente não discriminatório, de valorização e respeito às diversidades na escola.

A tabela abaixo, produzida pela ONU, traz a relação de cada ODS com os direitos humanos relacionados, com base nos tratados e documentos internacionais.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Direitos Humanos relacionados *

<p>1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA</p> 	<p>Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares</p> <p>As metas incluem erradicar a pobreza extrema; implementar medidas de proteção social; e assegurar a igualdade de acesso de homens e mulheres aos recursos econômicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Direito a um padrão de vida adequado [DUDH art. 25; PIDESC art. 11; CDC art. 27]. • Direito à seguridade social [DUDH art. 22; PIDESC art. 9; CDPD art. 28; CDC art. 26]. • Direitos iguais das mulheres na vida econômica [CEDAW art. 11, 13, 14 (2) (g), 15 (2), 16 (1)].
<p>2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL</p> 	<p>Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e a melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável</p> <p>As metas incluem acabar com a fome e a desnutrição; melhorar a produção agrícola e a produção sustentável e resiliente de alimentos; corrigir distorções comerciais e garantir o funcionamento de mercados de <i>commodities alimentares</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Direito à alimentação adequada [DUDH art. 25; PIDESC art. 11; CDC art. 24 (2) (c)]. • Cooperação internacional, que inclui assegurar a distribuição equitativa de suprimentos mundiais de alimentos [DUDH art. 28; PIDESC I art. 2 (1), 11 (2)].
<p>3 SAÚDE E BEM-ESTAR</p> 	<p>Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades</p> <p>As metas incluem reduzir a mortalidade materna; acabar com as mortes infantis evitáveis; acabar ou reduzir com a AIDS e outras doenças; promover a cobertura universal de saúde, fornecer medicamentos essenciais a preços acessíveis, além de cuidados de saúde sexual e reprodutiva; fomentar pesquisa de vacinas e acesso a medicamentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Direito à vida [DUDH art. 3; PIDCP art. 6], especialmente de mulheres [CEDAW art. 12] e de crianças [CDC art. 6]. • Direito à saúde [DUDH art. 25; PIDESC art. 12], especialmente de mulheres [CEDAW art. 12]; e de crianças [CDC art. 24]. • Proteção especial para mães e filhos [PIDESC art.10]. • Direito a usufruir dos benefícios do progresso científico e de sua aplicação [DUDH art. 27; PIDESC art. 15 (1) (b)]. • Cooperação internacional [DUDH art. 28, DDD art. 3-4], especialmente em relação ao direito à saúde e ao direito das crianças [PIDESC art. 2 (1); CDC art. 4].
<p>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p> 	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p> <p>As metas incluem o acesso universal à educação pré-primária, primária e secundária gratuita e de qualidade; melhorar as habilidades profissionais; promover a igualdade de acesso à educação; expandir as instalações educacionais, além de fornecer bolsas de estudo e formação aos professores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Direito à educação [DUDH art. 26; PIDESC art. 13], especialmente em relação às crianças [CDC art. 28, 29]; pessoas com deficiência [CDC art. 23 (3), CDPD art.24]; e população indígena [DDPI art. 14]. • Igualdade de direitos das mulheres e das meninas no campo da educação [CEDAW art. 10]. • Direito ao trabalho, incluindo formação técnica e profissional [PIDESC art. 6]. • Cooperação internacional [DUDH art. 28; DDD art. 3-4], especialmente em relação às crianças [CDC art. 23 (4), 28 (3)], pessoas com deficiência [CDPD art. 32], e população indígena [DDPI art. 39].

5 IGUALDADE DE GÊNERO



Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

As metas incluem eliminar a discriminação e a violência contra mulheres e meninas; valorizar o cuidado não remunerado e o trabalho doméstico; garantir a plena participação das mulheres; garantir o acesso a cuidados de saúde reprodutiva; e igualdade de acesso das mulheres aos recursos econômicos.

• **Eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres** [CEDAW art. 1-5] e meninas [CDC art. 2], especialmente em relação à legislação, políticas e vida pública (art. 7), econômica e social (art. 11, 13), e relações familiares (art. 16)].

- **Direito de decidir o número e o intervalo entre a gestação dos filhos** [CEDAW art. 12, 16 (1) (e); CDC art. 24 (2) (f)].
- **Proteção especial para mães e filhos** [PIDESC art. 10].
- **Eliminação da violência contra mulheres e meninas** [CEDAW art. 1-6; DEVAW art. 1-4; CDC art. 24 (3), 35].
- **Direito a condições de trabalho justas e favoráveis** [PIDESC art. 7; CEDAW art.11].

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

As metas incluem garantir acesso universal e equitativo à água potável segura e acessível, além de saneamento e higiene para todos; reduzir a poluição; aumentar a eficiência do uso da água; e promover a gestão participativa dos serviços de água e saneamento.

- **Direito à água potável e saneamento** [PIDESC art. 11].
- **Direito à saúde** [DUDH art. 25; PIDESC art. 12].
- **Igualdade de acesso à água e saneamento para as mulheres rurais** [CEDAW art. 14 (2) (h)].

7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL



Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos

As metas incluem garantir o acesso universal a serviços de energia acessíveis, confiáveis e modernos.

- **Direito a um padrão de vida adequado** [DUDH art. 25; PIDESC art. 11].
- **Direito a usufruir dos benefícios do progresso científico e da sua aplicação** [DUDH art. 27; PIDESC art. 15 (1) (b)].

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO



Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

As metas incluem promover o crescimento econômico sustentado; melhorar a eficiência dos recursos na produção e consumo; garantir o emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos; erradicar o trabalho e o tráfico forçado e infantil; proteger os direitos trabalhistas, inclusive os dos trabalhadores migrantes; e aumentar o acesso a serviços financeiros.

- **Direito ao trabalho e a condições laborais justas e favoráveis** [DUDH art. 23; PIDESC art. 6, 7, 10; CDPD art. 27; Principais Convenções Trabalhistas da OIT e Declaração da OIT sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho].
- **Proibição da escravidão, trabalho forçado e tráfico de pessoas** [DUDH art. 4; PIDCP art. 8; CEDAW art. 6; CDC art. 34-36].
- **Igualdade de direitos das mulheres em relação ao emprego** [CEDAW art. 11; Convenção da OIT No 100 e no 111].
- **Proibição do trabalho infantil** [CDC art. 32; Convenção da OIT No 182].
- **Igualdade de direitos trabalhistas dos trabalhadores migrantes** [CMW art. 25].

<p>9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA</p> 	<p>Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação</p> <p>As metas incluem o acesso econômico e equitativo à infraestrutura de qualidade; industrialização geradora de emprego; acesso a serviços financeiros e mercados; inovação e transferência de tecnologia e aumento do acesso às TIC.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Direito a usufruir dos benefícios do progresso científico e de sua aplicação [DUDH art. 27; PIDESC art. 15 (1) (b)]. • Direito de acesso à informação [DUDH art. 19; PIDCP art. 19 (2)]. • Direito à moradia adequada, incluindo terra e recursos [DUDH art. 25; PIDESC art. 11]. • Igualdade de direitos das mulheres ao crédito financeiro e à infraestrutura rural [CEDAW art. 13 (b), art. 14 (2)].
<p>10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p> 	<p>Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles</p> <p>As metas incluem promover taxas de crescimento dos 40% mais pobres; promover a inclusão social, econômica e política; reduzir as desigualdades de oportunidades e resultados; assegurar a proteção social para todos; garantir a participação na tomada de decisão econômica; facilitar a migração e reduzir os custos de transação para remessas de migrantes..</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Direito à igualdade e não discriminação [DUDH art. 2; PIDESC art. 2 (2); PIDCP art. 2 (1), 26; CERD art. 2 (2); CEDAW art. 2; CDC art. 2; CDPD art. 5; CMW art. 7; DDD art. 8 (1)]. • Direito a participar em assuntos públicos [DUDH art. 21; PIDCP art. 25; CEDAW art. 7; CERD art. 5; CDPD art. 29; DDD art. 8 (2)]. • Direito à seguridade social [DUDH art. 22; PIDESC art. 9-10; CDPD art. 28]. • Promoção de condições para migração internacional [CMW art. 64]. • Direito dos migrantes de transferir seus ganhos e economias [CMW art. 47 (1)].
<p>11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p> 	<p>Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis</p> <p>As metas incluem garantir o acesso à moradia, serviços básicos e transporte público para todos; planejamento participativo de assentamentos humanos; salvaguardar o patrimônio cultural e natural; e fortalecer a resiliência aos desastres.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Direito à moradia adequada, incluindo terra e recursos [DUDH art. 25; PIDESC art. 11]. • Direito de participar da vida cultural [DUDH art. 25; PIDESC art. 15; CERD art. 5, 7; CDPD art. 30; CDC art. 31]. • Acessibilidade de transporte, instalações e serviços especialmente de pessoas com deficiência [CDPD art. 9 (1)], crianças [CDC art. 23], e mulheres rurais [CEDAW art. 14 (2)]. • Proteção contra desastres naturais [CDPD art. 11].
<p>12 PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS</p> 	<p>Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis</p> <p>As metas incluem alcançar uma gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais; melhorar a gestão de resíduos; promover a contratação pública sustentável; garantir o acesso à informação e à capacitação para o desenvolvimento sustentável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Direito à saúde incluindo o direito a um ambiente seguro, limpo, saudável e sustentável [DUDH art. 25 (1); PIDESC art. 12]. • Direito à alimentação adequada e direito à água potável [DUDH art. 25 (1); PIDESC art. 11]. • Direito de todos os povos disporem livremente de seus recursos naturais [PIDCP, PIDESC art. 1 (2)].

13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos

As metas incluem o fortalecimento da resiliência e adaptação à mudança climática e desastres naturais, inclusive em comunidades marginalizadas; além da implementação do Fundo Verde para o Clima.

- **Direito à saúde incluindo o direito a um ambiente seguro, limpo, saudável e sustentável** [DUDH art. 25 (1); PIDESC art. 12; CRC art. 24; CEDAW art. 12; CMW art. 28].
- **Direito à alimentação adequada e ao direito à água potável** [DUDH art. 25 (1); PIDESC art. 11].
- **Direito de todos os povos de dispor livremente de sua riqueza natural e recursos** [PIDCP, PIDESC art. 1 (2)].

14 VIDA NA ÁGUA



Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

As metas incluem reduzir a poluição marinha; conservar os ecossistemas e áreas marinhas costeiras, além do estoque de peixes; garantir acesso ao mercado para pescadores de pequena escala; proteger a biodiversidade marinha.

- **Direito à saúde incluindo o direito a um ambiente seguro, limpo, saudável e sustentável** [DUDH art. 25 (1); PIDESC art. 12; CDC art. 24; CEDAW art. 12; CMW art. 28].
- **Direito à alimentação adequada e à água potável** [DUDH art. 25 (1); PIDESC art. 11].
- **Direito de todos os povos de dispor livremente de sua riqueza natural e recursos** [PIDCP, PIDESC art. 1 (2)].

15 VIDA TERRESTRE



Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

As metas incluem o manejo sustentável de água doce, ecossistemas de montanha e florestas; combater a desertificação; impedir a perda de biodiversidade; combater a caça ilegal e o tráfico de espécies protegidas.

- **Direito à saúde incluindo o direito a um ambiente seguro, limpo, saudável e sustentável** [DUDH art. 25 (1); PIDESC art. 12; CDC art. 24; CEDAW art. 12; CMW art. 28].
- **Direito à alimentação adequada e direito à água potável** [DUDH art. 25 (1); PIDESC art. 11].
- **Direito de todos os povos de dispor livremente de sua riqueza natural e recursos** [PIDCP, PIDESC art. 1 (2)].

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

As metas incluem reduzir todas as formas de violência; acabar com a violência e o tráfico de crianças; promover o Estado de Direito e a justiça para todos; reduzir fluxos financeiros e de armas ilícitos, corrupção e suborno; promover o desenvolvimento de instituições eficazes, além da participação na tomada de decisões em todos os níveis; garantir a identidade legal para todos.

- **Direito à vida, à liberdade e à segurança da pessoa** [DUDH art. 3; PIDCP art. 6 (1), 9 (1); CDF art. 1] incluindo a liberdade contra tortura [DUDH art. 5; PIDCP art. 7; CAT art. 2; CDC art. 37 (a)].
- **Proteção das crianças de todas as formas de violência, abuso ou exploração** [CDC art. 19, 37 (a), incluindo o tráfico (CDC art. 34-36; CDC-OP1)].
- **Direito de acesso à justiça e ao devido processo legal** [DUDH art. 8, 10; PIDCP art. 2 (3), 14-15; CEDAW art. 2 (c)].
- **Direito à personalidade jurídica** [DUDH art. 6; PIDCP art. 16; CDPD art. 12].
- **Direito a participar em assuntos públicos** [DUDH art. 21; PIDCP art. 25].
- **Direito de acesso à informação** [DUDH art. 19; PIDCP art. 19 (1)].

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO



Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

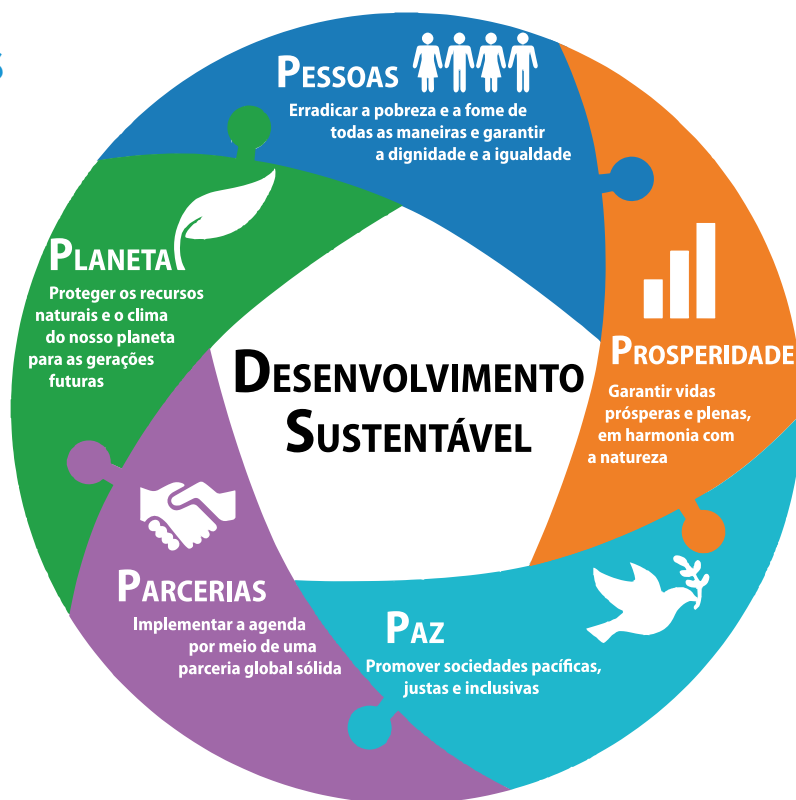
As metas incluem fortalecer os recursos nacionais e internacionais; garantir a sustentabilidade da dívida, a transferência de tecnologia e capacitação; promover o comércio; reforçar a coerência política e institucional respeitando o espaço político dos países; promover parcerias com múltiplos parceiros; medir o progresso com base em dados desagregados..

- **Direito de todos os povos à autodeterminação** [PIDCP, PIDESC art. 1 (1); DDD art. 1 (1)].
- **Direito de todos os povos ao desenvolvimento e à cooperação internacional** [DUDH art. 28; PIDESC art. 2 (1); CDC art. 4; CDPD art. 32 (1); DDD art. 3-5].
- **Direito de todos de aproveitar os benefícios do progresso científico e da sua aplicação**, incluindo a cooperação internacional no domínio científico [DUDH art. 27 (1); PIDESC art. 15 (1)].
- **Direito à privacidade** [DUDH art. 12; PIDCP art. 17], incluindo o respeito pelos direitos humanos e os princípios éticos na coleta de dados e utilização de estatísticas [CDPD art. 31 (1)].

Os cinco Ps: uma síntese dos ODS

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) constituem um plano ambicioso, a ser implantado globalmente a partir de uma jornada coletiva e de compromisso para que ninguém seja deixado para trás. Sua natureza interligada contempla cinco áreas de crucial importância para o desenvolvimento sustentável, denominadas 5Ps: Pessoas-Planeta-Prosperidade-Paz-Parcerias, conforme imagem ao lado. Os 5Ps traduzem a visão sobre desenvolvimento sustentável, em que as dimensões sociais, ambientais e econômicas são consideradas de forma interligada e indivisível.

Fonte: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015.html>



Princípios dos ODS



- 1 Universalidade sem uniformidade**
– A Agenda 2030 tem um caráter universal, aplicável a todos os países. Nenhum lugar do mundo pode afirmar que já alcançou o desenvolvimento sustentável, mas cada país e cada localidade têm seus próprios desafios e soluções.
- 2 Não deixar ninguém para trás** – Todas as pessoas devem ser incluídas nos esforços e nos benefícios resultantes do desenvolvimento sustentável. Os esforços precisam ir além das médias estatísticas dos países – que muitas vezes encobrem profundas desigualdades – e alcançar especialmente as pessoas em situação de maior vulnerabilidade.
- 3 Integração** – Os objetivos possuem vínculos entre si e devem ser vistos de forma integrada. O Objetivo 3, por exemplo, refere-se à saúde e ao bem-estar para todos. Isso implica, necessariamente, acabar com a pobreza (ODS 1) e a fome (ODS 2), dentre outras medidas, como reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles (ODS 10).

Depende de nós

Os ODS constituem uma agenda de direitos e não possuem natureza legalmente vinculante, ou seja, nenhum país sofrerá sanções por deixar de cumpri-los. Quando os países comprometem-se com esses direitos, porém, eles assumem o compromisso político de criar uma estrutura nacional para sua implementação. Isso envolve o estabelecimento de leis, políticas, planos e programas, medidas que permitem aos ODS serem tratados como questões a serem enfrentadas por meio de ações coletivas.

Por essa razão, é fundamental a contextualização das metas globais com as legislações e políticas públicas nacionais existentes e vigentes, principalmente, a partir das abordagens pedagógicas contextualizadas com a realidade de cada comunidade, município e estado onde a escola está inserida.

O Brasil foi um dos principais articuladores da formulação dos ODS. Por isso, o país tem pela frente a responsabilidade de implementar essa agenda. Uma missão que é tanto do governo como da população. Vale lembrar que esse processo democrático e abrangente envolve a seguinte estrutura:



Diversos segmentos sociais estão se organizando para a implementação dos ODS. Em âmbito nacional, foram criadas a *Comissão Nacional dos ODS*, coordenada pelo governo, e a *Frente Parlamentar Mista de Apoio aos ODS*, do Congresso Nacional. Mas há também iniciativas de municípios, universidades, institutos de pesquisas, organizações não governamentais e movimentos sociais que apostam no sucesso da Agenda 2030.

O engajamento das instituições de pesquisa também é fundamental para o sucesso da implementação dos ODS. O IBGE, por exemplo, integra a Comissão

Nacional dos ODS e montou uma plataforma virtual para o acompanhamento permanente dos indicadores formulados para cada um dos objetivos e suas metas.

Uma das novidades desta agenda é que, pela primeira vez, o setor privado e as organizações filantrópicas estão se engajando maciçamente e podem desempenhar um relevante papel, aportando conhecimentos específicos e abordagens inovadoras.

No âmbito da sociedade civil, vale lembrar a importância do envolvimento das escolas, dos educadores, das comunidades, das famílias, das crianças e da juventude. Todos têm um papel a desempenhar na realização dos ODS e, de maneira especial, no exercício do direito à educação de qualidade.

Para saber mais

É interessante, ao iniciar o diálogo sobre os ODS, também explicar o que é a **ONU**, como funciona, seu papel, principais temáticas e contexto da criação dos ODS. Informações em:

<<https://nacoesunidas.org/conheca/como-funciona/>>

Acesse o site da **ONU Brasil** também para conhecer o texto que embasa cada ODS:

<<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>

Selecionamos quatro vídeos disponibilizados pela ONU Brasil sobre a Agenda 2030:

“A ONU tem um plano: os Objetivos Globais”, que explica em linguagem simples o que são os ODS: <<http://bit.ly/2rqxOe>>

“**Transformando os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio rumo a 2030**” faz um balanço do alcance dos ODM e lança a plataforma 2030. Disponível em: <<http://bit.ly/2DfaZQf>>

O vídeo “**O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU?**” faz uma síntese do que significa o conjunto de ODS para a humanidade e o planeta. Acessível em:

<<http://bit.ly/2OlxWR1>>

Há também o vídeo “ODS: Não deixar ninguém para trás”, que enfatiza o sentido do slogan da Agenda 2030, e está disponível em: <<http://bit.ly/2qN6Ccm>>

O portal *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável* do IBGE realiza o acompanhamento dos indicadores definidos para cada ODS e contém diversas informações relevantes para o trabalho em sala de aula. Disponível em: <<http://bit.ly/2pUOP4A>>



Acesse o link que traz a narração, a audiodescrição e a janela com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) de cada ODS, além da tabela que faz a relação do ODS 4 e metas da Lei do PNE em: <<http://bit.ly/2OiDAu6>>. Este conteúdo foi produzido pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação no âmbito da Semana de Ação Mundial 2017. A versão acessível foi produzida pela ONG Mais Diferenças.

O papel da UNESCO na implementação dos ODS

Por ser uma organização das Nações Unidas dedicada à educação, à ciência e à cultura, a UNESCO possui papel destacado na implementação dos ODS. O documento intitulado *Agenda Educação 2030*, de cuja formulação a instituição participou ativamente, mostra o papel fundamental que a educação exerce na erradicação da pobreza e no alcance dos demais ODS.

A Declaração de Incheon, resultante do Fórum Mundial de Educação, ocorrido na Coreia do Sul em 2015, confiou à UNESCO a responsabilidade de liderar e coordenar a Educação 2030, bem como ser o ponto focal para a educação no âmbito do acompanhamento dos ODS, em especial do ODS 4 – Educação de qualidade.

Diversos programas e campanhas desenvolvidos pela UNESCO, em suas áreas de ciência, tecnologia e inovação (CTI), ciências humanas e sociais, e de valorização da cultura, da comunicação e do acesso à informação, fazem da instituição um ator-chave na construção do desenvolvimento sustentável. De forma direta, a UNESCO tornou-se também a responsável pelo acompanhamento anual da implementação dos ODS 6 (Água potável e saneamento), 14 (Vida na água) e 15 (Vida terrestre).

O ODS 4 e a Meta 4.7

O ODS 4 busca “Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Este ODS possui 10 metas, sendo a Meta 4.7 a mais vinculada ao trabalho da UNESCO:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento

sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2017, p. 8).

Esta meta sintetiza todo o mandato da UNESCO para o tema da educação de qualidade, conferindo a este ODS um caráter que aponta para a mudança cultural pretendida no alcance do desenvolvimento sustentável. Algo a ser conquistado por meio da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).

O que é Educação para o Desenvolvimento Sustentável?

O trabalho pedagógico envolvendo os ODS tem sido realizado, mundialmente, na perspectiva da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). O conceito de EDS nasceu da necessidade de educação para abordar a crescentes desafios ambientais que o planeta enfrenta. A EDS, formulada em 2005, pode ser conceituada como uma educação que contribui para que as pessoas pensem criticamente, identificando elementos insustentáveis em suas vidas e na sociedade, e ajam por mudanças sociais e ambientais positivas.

O lançamento da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) desencadeou um movimento global para reorientar a educação para os desafios do desenvolvimento sustentável. A UNESCO coordena mundialmente o Programa de Ação Global sobre EDS (2014-2030), criado para implementação e monitoramento das ações da década. Esse programa visa garantir que os princípios da EDS sejam promovidos na educação formal, não formal e informal, incluindo questões-chaves sobre desenvolvimento sustentável no ensino e na aprendizagem.

A busca do desenvolvimento sustentável exige um amplo movimento voltado à mudança de mentalidades, atitudes e comportamentos. Segundo a Declaração de Incheon (UNESCO, 2015, p. 8), é por meio da EDS que se “desenvolvem habilidades, valores e atitudes que permitem aos cidadãos levar vidas saudáveis e plenas, tomar decisões conscientes e responder a desafios locais e globais”.

Por isso, a EDS é entendida como parte da educação de qualidade e da aprendizagem ao longo da vida. Relaciona-se diretamente com o ODS 4 e indiretamente com os demais

ODS, pois dá suporte aos indivíduos para que transformem seu próprio comportamento, aprendam a participar de processos coletivos e engajem-se em mudanças sociais, econômicas e políticas em direção à sustentabilidade. No caderno sobre o ODS 4, esse tema será tratado com mais profundidade.

O esquema a seguir sintetiza as habilidades encorajadas pela EDS.

Principais dimensões conceituais da EDS	
Habilidades cognitivas	Os estudantes adquirem conhecimentos, compreensão e raciocínio crítico sobre questões globais e sobre a interconectividade/interdependência entre países e entre diferentes populações.
Habilidades socioemocionais	Os estudantes têm o sentimento de pertencer a uma humanidade comum, ao compartilhar valores e responsabilidade e possuir direitos.
	Os estudantes demonstram empatia, solidariedade e respeito por diferenças e diversidade.
Habilidades comportamentais	Os estudantes agem de forma efetiva e responsável nos contextos local, nacional e global, em prol de um mundo mais pacífico e sustentável.

Fonte: Adaptado de UNESCO, 2013.³

Em âmbito nacional, a EDS procura pontos de convergência com as políticas públicas existentes que se relacionam à defesa do meio ambiente e de estilos de vida sustentáveis.

³ Esquema desenvolvido pela UNESCO com base em contribuições de especialistas em Educação para a Cidadania Global (ECG) e Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) de todo o mundo e na consultoria técnica sobre ECG, realizada em Seul, Coreia do Sul, em 2013, e no Primeiro Fórum da UNESCO sobre Educação para a Cidadania Global, que ocorreu em Bangkok, Tailândia, em 2013.

A política brasileira de Educação Ambiental e sua aplicação na educação básica

No Brasil, desde a década de 1990, existem políticas públicas voltadas a estimular a busca da sustentabilidade socioambiental. E diversas delas apoiam-se na Lei nº 9.795/99⁴, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Essa lei estabelece que a Educação Ambiental constitui-se de processos que possibilitem a construção de conhecimentos e valores, bem como de ações individuais e coletivas em prol da sustentabilidade socioambiental.

Dentre os objetivos da PNEA estão o incentivo à construção de uma consciência crítica a respeito da problemática socioambiental; e o incentivo ao exercício da cidadania que abrange, dentre outros, a participação e o compromisso individual e coletivo com a sustentabilidade socioambiental. A lei destaca a necessidade de compreensão do ambiente em sua totalidade, considerando-se a interdependência entre os meios natural, socioeconômico e cultural, bem como a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais.

Políticas de Educação Ambiental para a educação formal e não formal

A Lei nº 9.795/99 define a existência de um Órgão Gestor para a coordenação da PNEA, que é formado pelos Ministérios de Meio Ambiente (MMA) e da Educação (MEC). Desde o início da década de 2000, diversas iniciativas de ambos os ministérios têm favorecido a abordagem da Educação Ambiental na educação formal e não formal.

Tais iniciativas foram muito influenciadas pela concepção de incentivo à constituição de sociedades sustentáveis, em vez de trabalharem com a noção de desenvolvimento sustentável. Isso se deve à grande influência que tais políticas tiveram do *Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global*, documento produzido pela sociedade civil planetária durante a Conferência Rio-92. Esse documento enfatiza a necessidade de constituição de sociedades sustentáveis, pelo seu caráter mais abrangente, plural e que considera a diversidade de culturas e modos de vida existentes no planeta, alguns dos quais não levam em consideração a noção clássica de desenvolvimento.

4 O texto completo desta lei encontra-se em: BRASIL. *Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 12 ago. 2017.

Dentre as iniciativas do Órgão Gestor da PNEA voltadas à educação formal está a *Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA)*. Realizada em cinco edições, no período compreendido entre 2003 e 2018, essa Conferência representou um pretexto pedagógico para mobilizar milhões de crianças e adolescentes país afora para construir conhecimentos, proporem e implementarem ações voltadas à construção de sociedades sustentáveis.

No âmbito dessa Conferência, incentivou-se a criação e o fortalecimento da *Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA)* nas escolas, bem como a constituição dos *Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJ)*. Tratam-se de instâncias colegiadas, protagonizadas por adolescentes e jovens para proposição e implementação de estudos e práticas de sustentabilidade socioambiental na relação escola-comunidade. Tais coletivos constituem importantes estruturas que fomentam a participação cidadã e a articulação, e implantam iniciativas voltadas à sustentabilidade nas escolas e comunidades.

As *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, em 2012, também reconhecem o papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental. Consideram estratégico seu desenvolvimento nas escolas

diante do atual contexto nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as necessidades planetárias evidenciam-se na prática social [...] (BRASIL, 2012, p. 2).

Iniciativas de educação não formal, como a comunicação popular, também são reconhecidas como de extrema importância no contexto de implementação da PNEA. Uma das linhas de ação do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA)⁵, que cuida da articulação de ações de comunicação para a Educação Ambiental, é a Educomunicação. Essa linha contempla metodologias de produção participativa de produtos e ações de comunicação para a Educação Ambiental e a sustentabilidade, desenvolvidos pelas próprias comunidades, contextualizados com suas realidades.

⁵ Todas as informações sobre as diretrizes e ações de Educomunicação socioambiental desenvolvidas pelo Ministério do Meio Ambiente estão disponíveis em: BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Educomunicação. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/educomunicacao.html>>. Acesso em: 11 out. 2018.

Iniciativas inspiradoras têm sido realizadas, como Circuito Tela Verde: Mostra Nacional de Produção Audiovisual Independente; Plataforma Educares: Práticas de Educação Ambiental e Comunicação Social em Resíduos Sólidos; Projeto Nas Ondas do São Francisco (veiculação de spots – peças radiofônicas, produzidos pelas próprias comunidades da Bacia Hidrográfica do São Francisco), entre outros.

Convergências entre EDS e EA

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) e a Educação Ambiental (EA) possuem diferentes compreensões sobre o conceito de sustentabilidade, mas convergem em pontos essenciais. Ambas pretendem, por exemplo, formar cidadãos críticos, capazes de atuar individual e coletivamente em prol de transformações sociais, tendo como horizonte a criação de sociedades em que a coexistência entre todos os seres – humanos ou não – torne-se realidade.

A concepção aqui trabalhada comunga com a perspectiva de cidadania local e global, aquela em que os estudantes compreendem seus direitos e responsabilidades para a construção de um mundo melhor para todos. Isso deve incluir, necessariamente, o compromisso com a justiça social, a sustentabilidade ambiental e os direitos humanos. O esquema da próxima página traduz essas convergências entre ambas as perspectivas.

Por que e como trabalhar os ODS na escola?

Além de assegurar a aquisição de habilidades básicas em letramento e matemática, a educação de qualidade, que é tema do ODS 4, visa promover criatividade, habilidades analíticas e de resolução de problemas nos estudantes. Alto nível cognitivo deve estar necessariamente associado a habilidades interpessoais e sociais, bem como a uma sólida formação em direitos humanos (Agenda 2030, ponto 9). Por isso, independentemente da linha pedagógica adotada – seja EDS ou Educação Ambiental – eis alguns bons motivos para introduzir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas escolas.

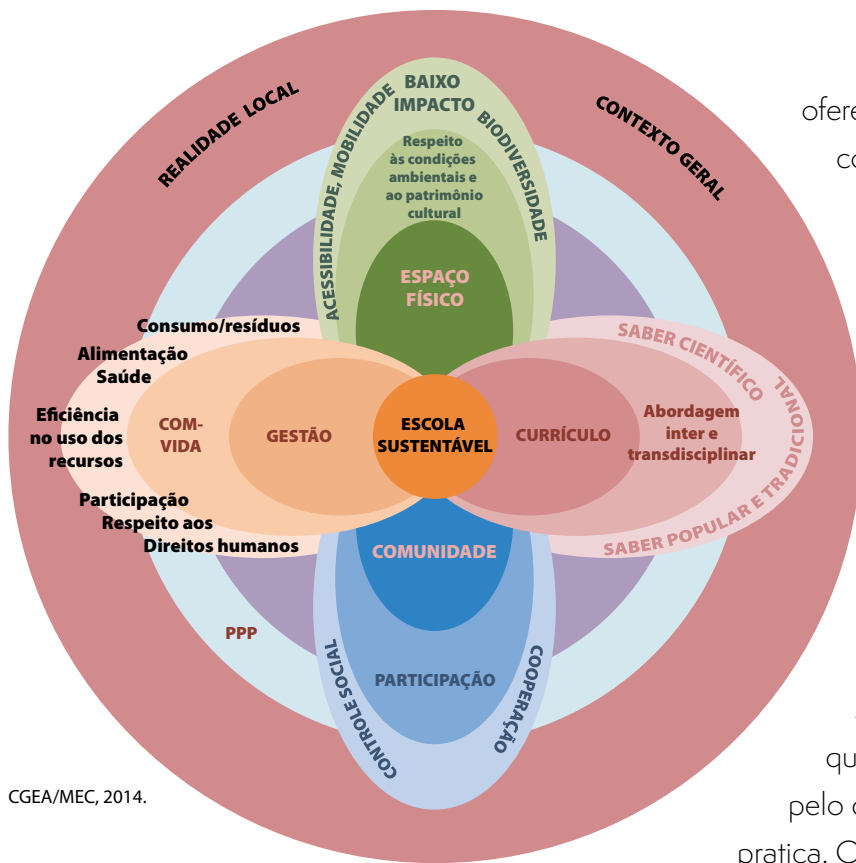
- 1** Promover aprendizagens é função social da escola. Isso se dá por meio da construção e da partilha de conhecimentos e também pela convivência entre as pessoas, com seus diversos modos de ser e de viver, que são particulares de cada tempo e lugar. Mobilizando-se em torno dos ODS, a escola insere-se no movimento da sociedade para a realização da Agenda 2030.
- 2** O ambiente escolar possibilita às crianças e aos jovens desenvolverem valores, habilidades, atitudes e comportamentos fundamentais para o alcance do desenvolvimento sustentável. O que se aprende na escola influi na forma como vemos o mundo e atuamos sobre ele, exercitando uma cidadania, que, no século XXI, é ao mesmo tempo local e planetária.
- 3** O próprio espaço escolar pode ser um lugar onde as crianças e os jovens vivenciam na prática as mudanças culturais em direção à sustentabilidade. Além de serem incluídos no currículo, os ODS podem-se tornar objeto das práticas de gestão e inspirar alterações no espaço físico da escola.

A escola como espaço educador sustentável

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Art. 14) recomendam que as instituições de ensino tornem-se espaços educadores sustentáveis. Isso quer dizer que a sustentabilidade socioambiental deve fazer parte, não apenas do currículo escolar, como objeto de aprendizagens formais, mas também do cotidiano da comunidade escolar, em práticas que estimulem o cuidado com o meio ambiente e com as pessoas.

No exercício da gestão escolar, por exemplo, isso se traduz em (1) esforços para evitar desperdício de água, energia, alimentos, materiais e equipamentos; (2) criação e manutenção de estruturas de convívio social voltadas a permitir maior participação e engajamento da comunidade escolar nos destinos da escola, como o Conselho Escolar, o Grêmio Estudantil e/ou a Com-Vida.

A escola sustentável trata seu espaço físico de forma coerente e integrada com os objetivos da sustentabilidade. Isso significa manter equilíbrio entre áreas verdes e espaços construídos;



CGEA/MEC, 2014.

oferecer acessibilidade para todos, bem como conforto térmico e acústico nas salas de aula; adotar tecnologias ambientalmente sustentáveis; respeitar as características culturais e paisagísticas da comunidade em que se situa, entre outros aspectos.

Observando bem, todos os 17 ODS podem-se converter em temas a serem trabalhados pela escola. Dessa forma, a instituição escolar pode-se tornar uma referência de sustentabilidade para o território em que está situada, educando não apenas pelo que diz, mas – sobretudo – pelo que pratica. O esquema ao lado indica as diferentes dimensões da sustentabilidade no espaço escolar.

Escola-comunidade, uma relação a ser reforçada no alcance dos ODS

Tanto na perspectiva da EDS quanto da EA, a relação entre a escola e a comunidade é considerada fundamental para problematizar a realidade concreta e situar local e globalmente cada ODS. Para trabalhar o senso de pertencimento planetário e metas tão ambiciosas com crianças, é preciso começar pelo seu contexto mais imediato. Entendendo sua realidade e observando as mudanças ocorridas, elas poderão perceber-se como partes de um contexto maior – a turma, a escola, a comunidade, o município, o país, o mundo.

Docentes e estudantes precisam reconhecer-se como pertencentes a um coletivo, entendendo que alcançar os ODS não ocorrerá isoladamente. Somos interdependentes no movimento mundial pela manutenção da vida no Planeta. Os docentes, na condição de integrantes de uma comunidade e imbuídos do seu potencial crítico e criativo, constituem elementos-chaves dessa transformação desejada.

Mas a comunidade escolar é mais ampla: compõe-se de estudantes e seus familiares, profissionais da educação, outros funcionários (equipes que cuidam da administração, da limpeza, da alimentação, da segurança) e população do entorno da escola. Todos podem ser envolvidos e ter oportunidade de trabalhar/conviver pedagogicamente, aproveitando a diversidade geracional e as diferentes bagagens pessoais para o alcance das metas previstas nos ODS. As organizações do entorno (com seus clubes, associações, comunidades religiosas, empresas, grupos esportivos) também podem contribuir para o processo que se dá na escola, expandindo-o para outros âmbitos.

Não há receita pronta, cada escola define seu percurso

É muito importante que cada escola defina os temas mais pertinentes para iniciar seu trabalho com os ODS. É preciso debruçar-se sobre o contexto local, identificando os principais desafios, e desenvolver uma perspectiva mais abrangente das expectativas da comunidade escolar.

Se, por exemplo, o acesso à água potável e ao saneamento forem relevantes para a escola, o ODS 6 poderá ser o tema escolhido. Vale salientar, no entanto, que é preciso ter sempre em mente que os ODS estão interligados, estabelecendo entre si uma teia de inter-relações, cuja abordagem mostra-se essencial para que possam ser compreendidos em toda sua complexidade. Ao se deparar com esse assunto, fatalmente surgirão outros temas relacionados, como os desafios para a saúde (ODS 3) decorrentes da falta de saneamento. O aparecimento de doenças transmissíveis por mosquitos ou os riscos de doenças infectocontagiosas devido à ingestão de água contaminada são dois assuntos relevantes para serem tratados na intersecção entre saneamento e saúde.

Trabalhando esses temas será possível verificar outras conexões entre eles e principalmente com a realidade vivenciada na própria escola. Partindo-se de uma dada situação inicial – preferencialmente por meio de dados quantitativos – é possível criar uma linha de base para as transformações que serão realizadas. Dessa maneira, será possível medir os passos dados no decorrer do processo de aprendizagem e nas transformações ocorridas na escola/comunidade em relação ao ODS adotado.

A percepção de que o tratamento temático dos ODS pode produzir transformações positivas em sua realidade encoraja a escola a dar passos mais ambiciosos. De forma contextualizada,

é possível desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos voltados à sustentabilidade socioambiental, obtendo resultados concretos por meio de todos os ODS.

Crianças de 6 a 10 anos como sujeitos do currículo

Os conteúdos disponíveis neste conjunto de cadernos visam subsidiar docentes dos anos iniciais do ensino fundamental, para sua prática pedagógica com crianças na faixa etária de 6 a 10 anos. Mas podem ser adaptados para outras faixas etárias e outros públicos, até mesmo considerando atividades de educação não formal, nas comunidades em que as escolas se situam.

Ao conceber as crianças como sujeitos do currículo, entendemos que o trabalho pedagógico com os ODS deverá envolver concomitantemente três dimensões da aprendizagem⁶:

- **cognitiva**, que possibilita a construção de conhecimentos necessários à sua compreensão da realidade;
- **socioemocional**, que seja capaz de subsidiar o desenvolvimento de habilidades sociais, de autorreflexão, de valores e atitudes sociais;
- **comportamental**, que auxilie os estudantes na consecução das ações necessárias ao alcance dos ODS a partir das propostas definidas pela comunidade escolar.

Essas dimensões favorecem o desenvolvimento de um pensamento crítico, aliado à valorização da ética e do respeito ao outro, contribuindo para o alcance das metas propostas e dando à escola possibilidades reais de contribuir com o alcance dos ODS em seu município.

A intenção é fazer a ligação entre os conteúdos já existentes no currículo escolar com os ODS. Isso requer acolher, interpretar e legitimar conhecimentos, vivências e experiências locais a partir de uma autocrítica e estabelecer relações com as pautas globais de uma forma contextualizada. A interação entre esses saberes possibilita ainda o reconhecimento das aprendizagens ocorridas nos diferentes espaços educadores – formais e não formais – em que os docentes e os estudantes vivem.

⁶ Para mais informações consultar o guia Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável publicado pela UNESCO em 2017. UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável: objetivos de aprendizagem. 2017a. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0025/002521/252197POR.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

Metodologia

Mudanças de comportamento, pensamento, valores e ações requerem processos pedagógicos que, pautados na sustentabilidade, provoquem nas pessoas o desejo e/ou a necessidade de mudar a si mesmas e o mundo. Nesse sentido, a abordagem metodológica tem uma função crucial na consecução dos objetivos de aprendizagem almejados.

As pessoas envolvem-se e aprendem aquilo que faz sentido para elas. Estudantes, docentes, gestores, funcionários são, nesse sentido, sujeitos do currículo (MACEDO, 2013). Eles e elas se situam frente aos conteúdos eleitos como formativos a partir de suas próprias crenças, valores, saberes e posicionamentos políticos. Não são apenas executores do currículo, mas criadores e cocriadores, na medida em que definem o quê e como farão com os conteúdos propostos: ignorar, negar ou desenvolver.

O papel do docente muda substancialmente nesse novo contexto. De instrutor voltado a transmitir conteúdos, esse tende a atuar como alguém que se coloca na posição de aprendiz permanente e que transmite aos estudantes o gosto por aprender, algo que, nas palavras de Delors (1996), “exige esforço, atenção, rigor e vontade”. Dessa forma, o docente protagoniza a inclusão dos ODS no currículo e tem a função de contextualizar e dar sentido às aprendizagens por meio de seus conhecimentos e práticas.

Temas complexos exigem tratamento complexo

Para dar conta de incluir os ODS no cotidiano escolar, torna-se necessário trabalhar de forma pluri, multi, inter e transdisciplinar. Isso significa envolver todas as áreas de conhecimento, possibilitando sua integração no currículo. Significa também fazê-las dialogar com outros saberes, incluindo os trazidos pelas pessoas que compõem a comunidade escolar e seu entorno. Enfim, crianças e adultos precisam, cada vez mais, aprender a aprender por meio das conexões em rede dos distintos saberes.

Considerando a crescente complexidade das temáticas, é necessário que os docentes rompam o isolamento e iniciem um trabalho cooperativo, com base em um planejamento que inclua os ODS no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Por meio da troca de informações e do diálogo, é possível tratar de temas complexos, evitando a fragmentação e a compartimentalização das diferentes disciplinas.

Dessa forma, o trabalho pedagógico envolvendo cada ODS possibilitará as seguintes ações:

- construir conhecimentos necessários para ampliar sua compreensão;
- desenvolver valores e atitudes compatíveis com as culturas da sustentabilidade;
- adquirir habilidade de comportamentos sociais compatíveis com essas novas culturas;
- realizar as ações necessárias ao alcance dos ODS na escola a partir das propostas definidas pela comunidade escolar, com apoio de parceiras conquistadas nesse processo.

Articulação entre ODS e destes com o currículo

O trabalho com os ODS requer vínculos com os demais ODS e respectivos conteúdos previstos no currículo escolar. Neste conjunto de publicações, cuidamos para oferecer pistas de possíveis conexões com outros conteúdos escolares favoráveis ao domínio da leitura e da escrita, do cálculo matemático e da “compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (LDB, art. 32). Buscamos, portanto, articular os conhecimentos a serem trabalhados em três níveis complementares:

- interno, que envolve as relações entre os diferentes conteúdos constitutivos do ODS específico;
- dos conteúdos do ODS com aqueles previstos nas disciplinas do currículo escolar;
- do ODS especificamente tratado com os demais ODS e seus respectivos conteúdos.

Vale lembrar que, dentre as metas de cada ODS, algumas relacionam-se diretamente com a educação e, portanto, serão enfatizadas em cada caderno, enquanto outras possuem mais relevância para outros setores e atores sociais. Na tabela que consta do Anexo 1, foram realizadas algumas interações temáticas entre os ODS. O grau de interação vai de 1 (fraca) a 3 (forte). O exercício, realizado pela escola e a comunidade, poderá revelar outros temas e conexões, considerando a realidade local.

Os ODS no seu cotidiano

Os ODS já fazem parte do seu cotidiano, mais até do que você possa imaginar! Às vezes, ao lermos sobre metas globais, podemos ter a sensação que elas estão distantes da nossa

realidade, mas o conteúdo da Agenda 2030 tem impacto direto no nosso dia a dia, enquanto indivíduos e sociedade.

A realização, na escola, de atividades que consigam transformar comportamentos em atitudes saudáveis e sustentáveis pode salvar vidas e garantir direitos. E, quando a família e a comunidade são envolvidas e o trabalho com os ODS é feito de forma integrada, os resultados podem ser ainda maiores.

Um simples lavar de mãos (ODS 3 – Saúde e bem-estar) na rotina espontânea da criança ou, até mesmo, a conscientização da comunidade sobre educação alimentar e a urgência de ações intersetoriais locais para a erradicação da desnutrição infantil (ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável) são exemplos de ações que contribuem diretamente para o alcance dos ODS.

Essas são algumas das razões pelas quais o chamado para o cumprimento dos ODS não é apenas direcionado aos governos que se comprometeram com as metas globalmente, mas é, em especial, para você que vive o cotidiano escolar: docentes, profissionais de educação, comunidade escolar e todas as pessoas que ali interagem diariamente.

Para saber mais

Conheça a Lei 9.795/1999, que estabelece a **Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)** em: <<http://bit.ly/2On9fed>>

○ **Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global**, que orienta as ações de Educação Ambiental do Órgão Gestor da PNEA pode ser conhecido em: <<http://bit.ly/2Olsm88>>

As **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental** podem ser acessadas em: <<http://bit.ly/2rssBpi>>

○ guia **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, publicado pela UNESCO em 2017, está disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0025/002521/252197POR.pdf>>

Para inspirar-se nas metodologias e conhecer os projetos de **Educomunicação em Educação Ambiental**, acesse: <<http://bit.ly/2OGj1rY>>



AGORA É COM VOCÊ!

Desenvolver atividades com as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental requer cuidado e dedicação. É muito importante criar um ambiente solidário, livre de juízos de valor, de forma que elas possam expressar-se com liberdade e por meio de diferentes linguagens (oral, escrita, audiovisual, etc.) e adaptações à realidade local e à sua sala de aula.

A criação de uma cultura de participação desde o ensino fundamental contribui para a formação de cidadãos atuantes no monitoramento do acesso ao direito humano à educação. São inúmeras as possibilidades para discutir educação com estudantes do ensino fundamental.

Selecionamos algumas atividades a serem desenvolvidas, considerando a faixa etária dos anos iniciais do ensino fundamental (6 a 10 anos) e a abordagem integrada dos 17 ODS. Há ainda indicações nos demais Cadernos da coleção, que poderão aprofundar as temáticas e as atividades para trabalhá-las. Vale lembrar que esse conteúdo não é uma receita pronta, mas fruto dos esforços para a construção de subsídios que estimulem você a adaptá-lo e a criar suas próprias atividades contextualizadas com a realidade de sua escola.

Mãos à obra!



IDEIAS PARA A AÇÃO

No diálogo com a turma, pode-se partir de questões como (1) o que já sabemos sobre os ODS? (2) o que mais queremos saber? As respostas a essas perguntas podem dar margem a diversas ações em sala de aula e/ou na escola. O mais importante é que as iniciativas conquistem o interesse e o empenho das crianças a partir de processos que estimulem a participação, a escuta, a partilha coletiva e a valorização das diferentes vozes.

1. ODS em ação

Objetivo: conhecer as principais características dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e sua importância para a melhoria da vida no Planeta; planejar, executar e monitorar ações sobre os ODS propostos.

Áreas de conhecimento: Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Conteúdo: Fome zero e agricultura sustentável (ODS 2); Saúde e bem-estar (ODS 3), Educação de qualidade (ODS 4), Energia limpa e acessível (ODS 7); Indústria, inovação e infraestrutura (ODS 9); Cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11); Consumo e produção responsáveis (ODS 12); Ação contra a mudança global do clima (ODS 13); Vida na água (ODS 14), Vida na Terra (ODS 15) e Paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16).

Material: vídeo, cartolinas, caneta hidrográfica, cartaz/placas com logomarca de cada ODS, caixa para compor o Banco de Ideias.

Desenvolvimento:

Etapa 1 – Converse com os estudantes sobre o que eles acham que precisa melhorar no mundo para que pessoas, animais, plantas e o próprio planeta vivam bem. Enriqueça a discussão com dados e informações da comunidade em que vivem, pedindo também exemplos de seu cotidiano. Com os estudantes, assista ao vídeo A ONU tem um plano: os Objetivos Globais⁷. Ao final do vídeo, procure identificar o que eles descobriram de

⁷ A ONU tem um plano: os Objetivos Globais. ONU BRASIL. A ONU tem um plano: os objetivos globais. 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/2rqxOe>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

novidade, em linhas gerais sobre os ODS, aproveitando também para explicar a eles o que é a ONU e o contexto em que as metas foram criadas. As informações, incluindo textos e vídeos curtos, sobre o que é e como funciona a ONU estão disponíveis em: <<https://nacoesunidas.org/conheca/>>.

Apresente a imagem de cada um dos ODS e pergunte para a turma se alguém sabe alguma coisa sobre cada ODS. A partir das respostas, explique ideias iniciais acerca de cada ODS.

Etapa 2 –

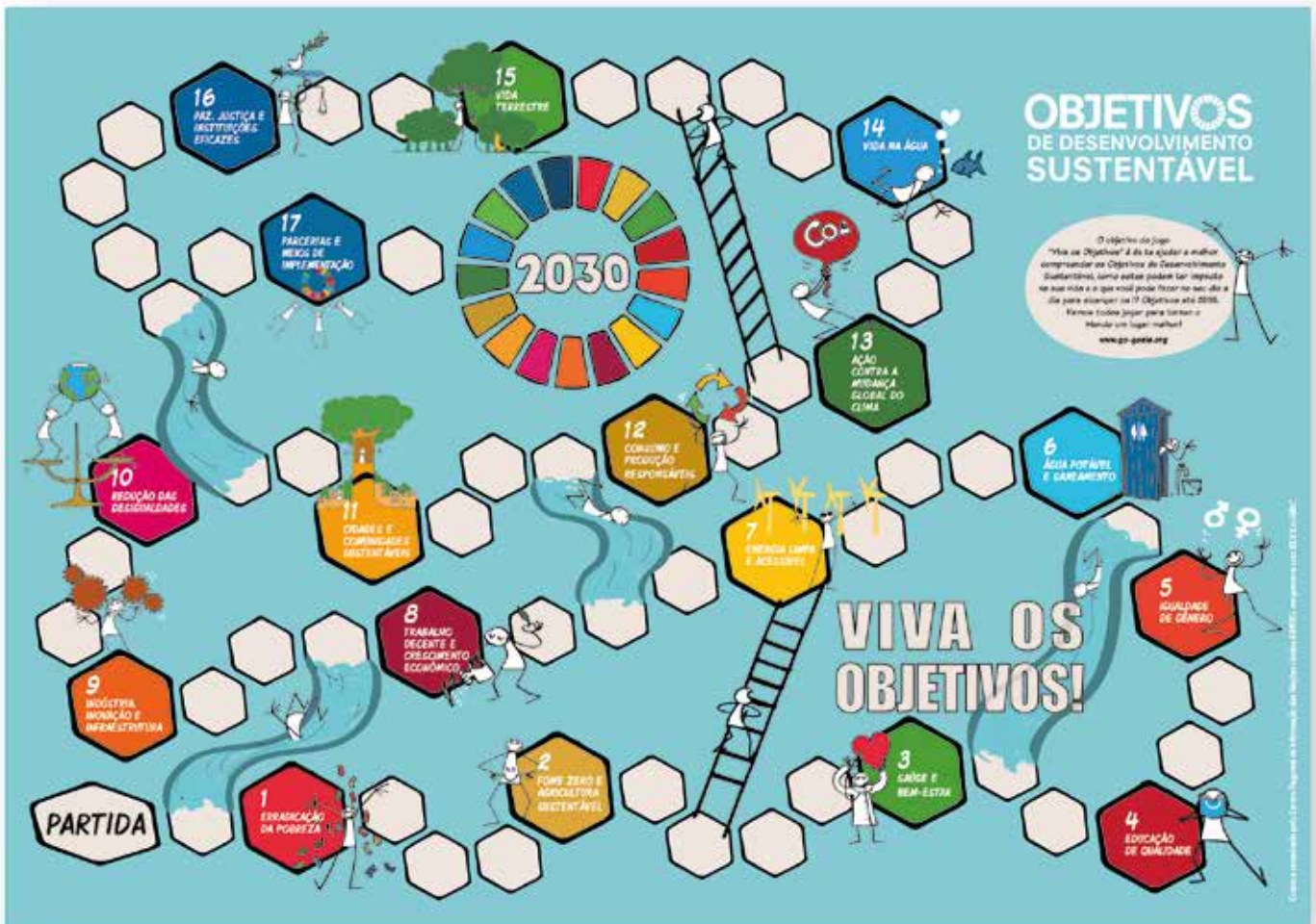
1. Organize a turma em pequenos grupos e entregue uma imagem de ODS para cada equipe com a seguinte questão:
Se vocês tivessem o poder de mudar esta realidade que lhe é apresentada através desta logo, o que vocês fariam? Quais pessoas convidariam para colaborar?
2. Entregue a cada grupo uma folha de cartolina e, em seguida, peça que escrevam três ações que contribuam para a realização daquele ODS.
3. Peça que cada grupo faça uma apresentação breve das soluções encontradas e, em seguida, solicite que toda a turma indique as conexões entre os temas abordados com outros ODS.
4. Comente com a turma a importância da ação conjunta, local e global para alcançar os ODS, salientando que há outras pessoas no mundo também comprometidas com a sustentabilidade. Em seguida, projete e dialogue sobre o vídeo Emma Watson apresenta a maior aula do mundo⁸.
5. Construa com a turma um plano de ação para subsidiar a realização das ações proposta pelos estudantes. Em seguida fixe um mural na sala para que todos possam monitorar e avaliar as ações realizadas, bem como as soluções para superar os desafios encontrados.

⁸ ONU BRASIL. *Emma Watson apresenta a maior aula do mundo*. 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/36V1e6H>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

Modelo de plano de ação

Ação	ODS	Quando	O que será necessário?	Resultados obtidos	Responsáveis

2. Viva os Objetivos!



Baixar tabuleiro em: <https://go-goals.org/pt-pt/faz-o-download-aqui/>



Objetivo: compreender ideias iniciais acerca dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

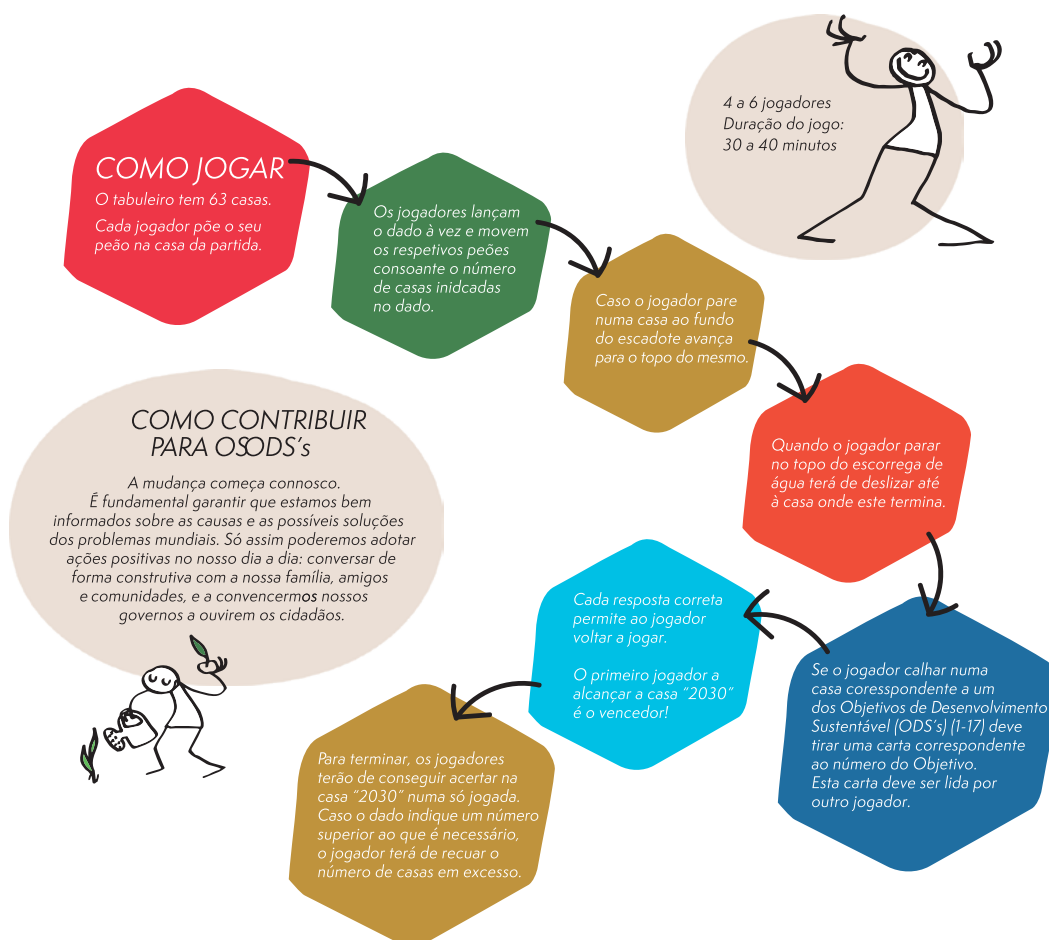
Áreas de conhecimento: Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

Conteúdo: 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, cooperação.

Material: tabuleiro, peão, cartões com questões⁹. Este material pode ser impresso ou construído com materiais reciclados.

Desenvolvimento:

Dependo do tamanho da turma, crie equipes de 3-4 pessoas por peão.

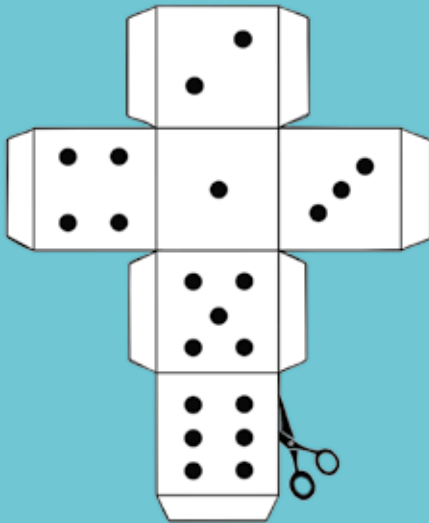


Baixar "Como jogar" em: <https://go-goals.org/pt-pt/faz-o-download-aqui/>

⁹ Disponível em ONU BRASIL. Objetivos de desenvolvimento sustentável. Bem-vindo à página de download do "Viva os objetivos!". Disponível em: <<https://go-goals.org/pt-pt/faz-o-download-aqui/>>. Acesso em: 11 out. 2018.

KIT "FAÇA VOCÊ MESMO"

DADO



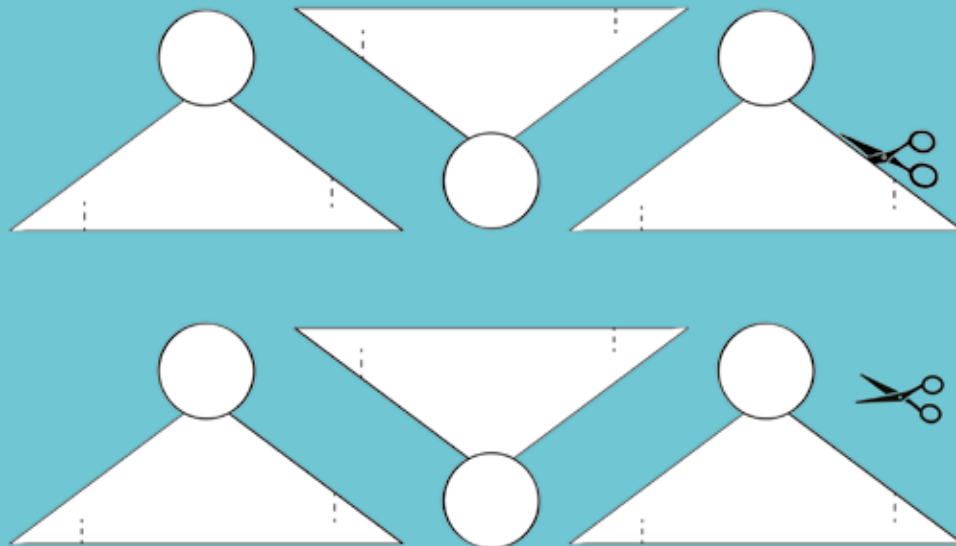
O QUE PRECISA

1. Impressora a cores compatível com os formatos A4 e A3
2. Folhas A4 e A3
3. Tesoura
4. Cola
5. Lápis coloridos

PREPARAÇÃO DE MATERIAIS

1. Recorte o dado e os peões
2. Divirta-se colorindo o seu peão
3. Cole os lados do dado e dos peões

PEÕES PARA CADA JOGADOR



3. Jogo da amarelinha¹⁰

Objetivo: compreender as relações entre os ODS e sua importância para a construção da sustentabilidade ambiental; instigar o interesse das crianças para os estudos acerca dos ODS que serão trabalhados nos demais cadernos; reconhecer a existência de regras nas brincadeiras vivenciadas.

Áreas de conhecimento: Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática.

Conteúdo: Fome zero e agricultura sustentável (ODS 2); Saúde e bem-estar (ODS 3); Educação de qualidade (ODS 4); Água potável e saneamento (ODS 6); Cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11); Ação contra a mudança global do clima (ODS 13); Vida na água (ODS 14) e Vida na terra (ODS 15).

Material: cartões grandes com os ODS, dados dos ODS.

Desenvolvimento:

Etapa 1 – Roda de conversa: iniciar uma breve conversa perguntando para os estudantes o que sabem sobre sustentabilidade ambiental e sobre os ODS. Durante a fala, registrar as respostas visando identificar os conhecimentos prévios sobre o tema. Em seguida, apresentar imagens com os símbolos dos 17 ODS e, considerando as falas das crianças, explicar o propósito de cada ODS.

Etapa 2 – Jogo amarelinha: a realização dessa atividade é mais indicada em espaços amplos, como pátio da escola, áreas abertas que tenham terreno plano. Caso não seja possível, poderá afastar as cadeiras para o canto da sala de aula, deixando o centro livre. Comece perguntando quem já brincou de amarelinha, como brincou, quem quer desenhar a amarelinha. Em seguida, poderá fazer um desenho no quadro para ilustrar e orientar os estudantes sobre o propósito da brincadeira e construir com eles/elas as regras, considerando as dicas abaixo:

- o jogador, posicionado na frente da casa de número 2, joga uma pedrinha em direção as demais casas contendo os ODS. A partir de então, inicia uma

¹⁰ Adaptação: MORELLI, Helena. *Jogo da amarelinha – como brincar*. Disponível em: <<https://www.fazfacil.com.br/lazer/amarelinha-como-brincar/>>. Acesso em: 11 out. 2018.

sequência de saltos alternados com um pé nas casas simples e dois pés nas casas duplas até chegar a casa até a casa Sustentabilidade;

- a casa onde está a pedra não pode ser pisada, é preciso pular por cima dela;
- segue pulando num pé só, ou, no caso de ter duas casas lado a lado, um pé em cada casa, percorrendo as casas até a Sustentabilidade;
- em seguida um colega joga um dos Dado ODS;
- a criança que está na casa Sustentabilidade deverá falar uma ação/ideia relacionando o ODS da casa com a pedrinha e o ODS sorteado no Dado;
- em seguida, volta pulando todo o trajeto, até a casa número anterior à pedra;
- chegando lá, tem de pegar de volta a pedra, sem perder o equilíbrio e continuar até retornar ao início do jogo;
- passará a vez para a/o outro que, no trajeto de ida e de volta, pisar nas linhas ou margens das casas e:
 - esquecer-se de pegar a pedra de volta ou não conseguir pegá-la;
 - colocar os dois pés no chão numa casa só;
 - pisar nas linhas do jogo;
 - entrar na casa onde deixou cair a pedra;
 - deixar a pedra cair na casa errada.

Caso isso aconteça, passa a vez para o jogador seguinte e, quando chegar novamente sua vez, retoma a sequência da casa em que acertou pela última vez.

Começando o jogo

- a) Colocar os cartazes com cada ODS ou risque o desenho no chão da sala, conforme Figura 1.
- b) Sortear para saber a ordem de cada jogador.
Dependendo da quantidade de crianças poderá fazer duas amarelinhas simultâneas.
- c) Relembrar os critérios e iniciar a brincadeira.



Figura 1 – Jogo amarelinha para ODS



Figura 2: Dado ODS 1

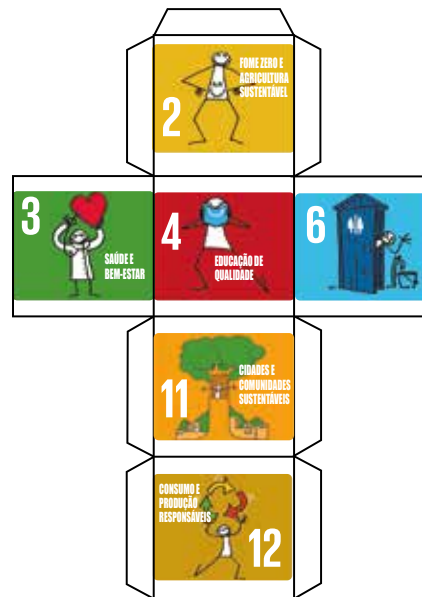


Figura 3: Dado ODS 2

4. O que temos nesta caixa?

Objetivo: mapear pessoas, instituições e materiais físicos e virtuais que possam subsidiar estudos e ações envolvendo os ODS no contexto escolar; construir coletivamente um acervo com materiais informativos e contato de pessoas e instituições que poderão contribuir para os estudos envolvendo as temáticas dos ODS.

Áreas de conhecimento: Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Conteúdo: Fome zero e agricultura sustentável (ODS 2); Saúde e bem-estar (ODS 3), Educação de qualidade (ODS 4), Energia limpa e acessível (ODS 7); Indústria, inovação e infraestrutura (ODS 9); Cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11); Consumo e produção responsáveis (ODS 12); Ação contra a mudança global do clima (ODS 13); Vida na água (ODS 14), Vida na Terra (ODS 15) e Paz, justiça e instituições eficazes (ODS 16).

Material: vídeo, cartolinas, caneta hidrográfica, caixa para o Banco de Ideias.

Desenvolvimento:

Atividade prévia

Coloque em uma caixa cartões contendo os ODS e algumas de suas metas. Atente para que haja um cartão para cada criança, ainda que sejam repetidos. Embale a caixa, de modo que as crianças não consigam abrir. Faça cinco cartões contendo os 5 Ps.

Cartões 5 Ps



Baixar em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/education-sustainable-development>

Cartões ODS



Baixar em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/brasil/expertise/education-sustainable-development>

Etapa 1 – Escolha cinco estudantes. Com uma fita adesiva, cole um cartão dos 5 Ps no corpo de cada estudante.

Apresente para a turma a caixa com os ODS fechada e peça que adivinhem o que há dentro dela. Pode ser feita uma rodada para que todas as crianças manuseiem a caixa e façam conjecturas.

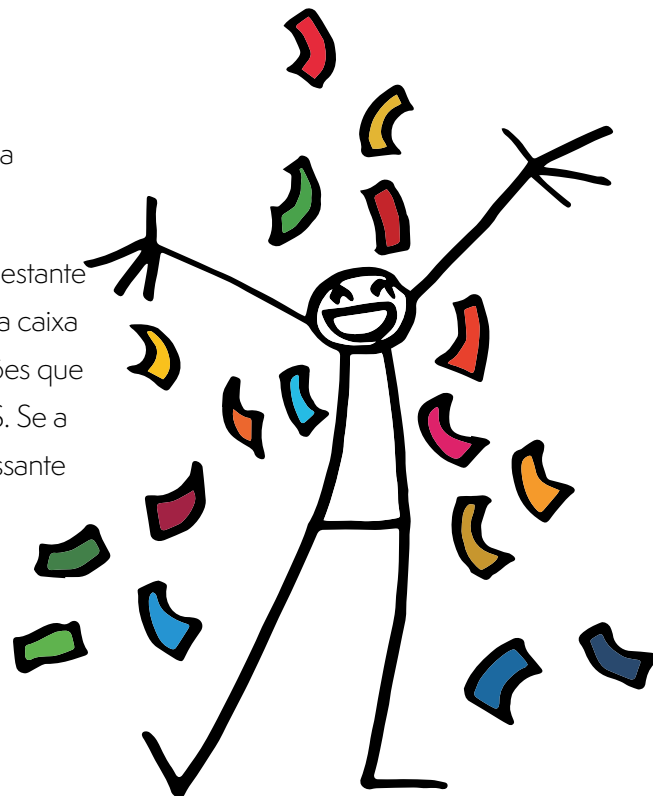
Exponha a imagem dos 5 Ps e informe que o que consta na caixa tem relação com a referida imagem. Caso ninguém adivinhe, abra parcialmente a caixa e peça que cada criança, com os olhos fechados, coloque a mão na caixa e tire um cartão.

Se a turma for grande, solicite que os alunos juntem-se aos colegas que têm cartões iguais e comentem o que sabem sobre aquele ODS. Caso seja uma turma pequena, peça que cada criança fale o ODS que tirou e procure colocar perto de si os Ps que podem ser alcançados com a realização daquele objetivo (exemplo: Fome zero e agricultura sustentável envolve os 5 Ps – pessoas, paz, prosperidade, planeta e parceria). Peça que os estudantes argumentem, mostrando os motivos pelos quais aqueles Ps estão envolvidos com determinado objetivo.

Após cada aluno falar, aprofunde as explicações sobre a inter-relação entre os objetivos e os 5 Ps.

Etapa 2 – Apresente para a turma a Caixa de Ideias (baú, estante ou outro espaço). Convide a turma a preencher essa caixa com materiais e informações de pessoas e instituições que poderão contribuir com o alcance do referido ODS. Se a turma já realizou a atividade ODS em ação é interessante relacionar com as ações propostas. Oriente para que investiguem materiais físicos e audiovisuais, pessoas e instituições que possam colaborar com a aprendizagem sobre o tema do ODS. À proporção que os materiais e as informações forem trazidos, faça uma breve análise para verificar a pertinência com o ODS. Estabeleça prazos para analisar e organizar os materiais trazidos.

Organize com as crianças uma minixposição de ideias “Por uma vida melhor em 2030”, em que serão apresentadas suas sugestões para o futuro dos humanos e do planeta.

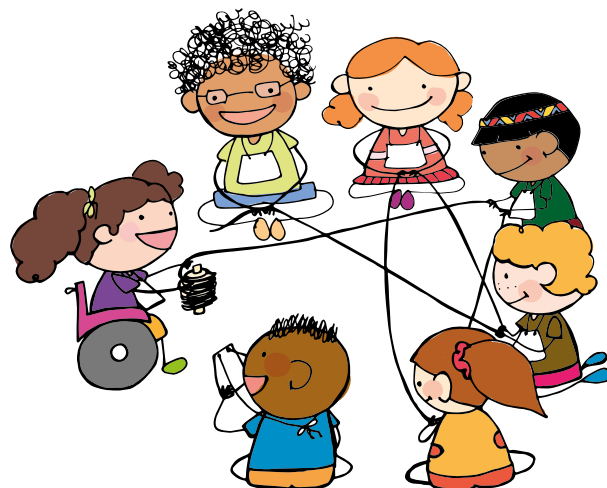


5. Tecendo solidariedade

Objetivo: identificar conhecimentos acerca dos ODS; estabelecer relações entre os ODS, bem como a ligação de interdependência entre os seres vivos e a Terra; evidenciar a importância da ajuda mútua para o alcance da prosperidade e do bem-estar para as pessoas e o planeta.

Áreas de conhecimento: Ciências Humanas, Linguagens e Ciências da Natureza.

Conteúdo: sustentabilidade ambiental, ODS, valores, interdependência.



Material: placas com a imagem e uma meta de cada um dos ODS, um rolo de barbante, fita adesiva.

Desenvolvimento:

Converse com os estudantes sobre a relação de interdependência entre os diversos ODS, e destes com os seres humanos e os outros seres que habitam o planeta. Siga a dinâmica:

1. Distribua entre os estudantes as placas e peça que eles a coloquem no peito ou na testa, de forma que todos tenham uma delas;
2. Entregue o barbante nas mãos de um dos estudantes e peça que ele jogue o rolo para o colega em cuja placa esteja escrito algo que se relaciona com a sua, dizendo brevemente o porquê da escolha;
3. Explique também que um mesmo aluno/tema pode ser envolvido na teia várias vezes;
4. A dinâmica continua até que todos os estudantes estejam envolvidos na teia;
5. Por fim, comente sobre a interdependência entre os ODS e a força que tem uma teia – explicar a resistência de uma teia de aranha, por exemplo, devido justamente à interconexão entre os fios, que cria uma trama forte.

*As placas poderão ser confeccionadas pelas próprias crianças com os recursos disponíveis na escola, em casa e/ou na comunidade.

6. ODS em notícia: jornal mural

Objetivo: reconhecer a finalidade de cada ODS e sua importância para a vida das pessoas e do planeta; identificar problemas que geram degradação socioambiental; identificar ações que podem ser realizadas tendo em vista a sustentabilidade.

Áreas de conhecimento: Linguagens, Ciências Humanas.

Conteúdo: ODS, escrita, leitura, texto jornalístico.

Material: cartolina, pincéis, recortes de jornais e revistas, tesoura, cola.

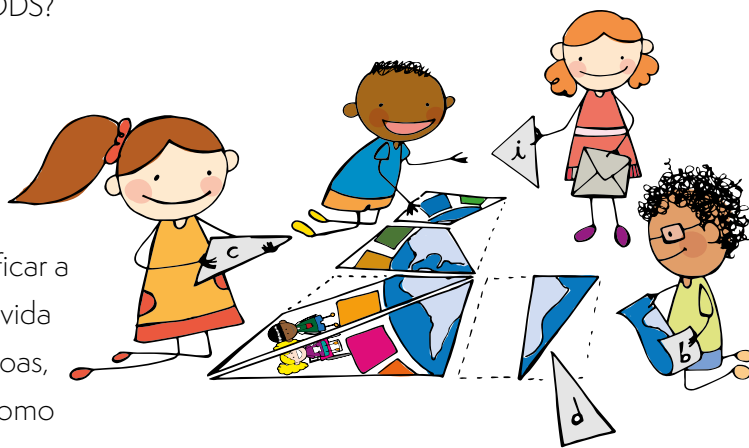
Desenvolvimento:

1. Apresente aos estudantes uma imagem com os 17 ODS;
2. Após dividir a sala em dezessete grupos, distribuindo os temas dos ODS entre os grupos. Em seguida, peça que cada grupo faça uma pesquisa sobre o tema e selecione materiais de jornal, revista, *on-line* ou não, e/ou anotações sobre o conteúdo proposto. OBS: Se a turma desenvolveu a atividade O que temos nesta caixa?, oriente-a a buscar informações disponíveis no acervo, além de outras fontes;
3. Na sequência, explique aos estudantes que a classe irá construir um jornal mural¹¹, e que cada grupo ficará encarregado de abastecer esse jornal com os conteúdos relacionados ao ODS selecionado para seu grupo;
4. A cada semana, um grupo ficará encarregado de colocar as notícias no jornal, fazendo antes uma pequena apresentação sobre o que conseguiu em sua pesquisa;
5. Oriente os estudantes quanto ao que deve estar contido no jornal mural, a saber: o que é o ODS? Quais os principais problemas relacionados a esse assunto foi possível identificar em jornais, revistas e outros meios? Quais os impactos desse problema para a sociedade? Há iniciativas sendo tomadas para melhorar essa situação? Quais? Onde? Como a escola pode contribuir para alcançar esse ODS?

Imagens acerca do ODS.

7. Você faz parte¹²

Objetivo: reconhecer a relação de interdependência entre os 17 ODS; identificar a relação de interdependência presente na vida (entre disciplinas escolares, natureza, pessoas, corpo humano); valorizar a cooperação como necessária à consecução de objetivos.



¹¹ Metodologias para elaboração do “Jornal Mural” de forma participativa estão disponíveis em: USP – Universidade de São Paulo. *Pais e Mestres*. Sugestão de aula: ensino fundamental. O jornal mural da escola. 2007. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/educmj/paginas/mural.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2018. e VIRACÃO EDUCOMUNICAÇÃO. *Como se faz: jornal mural*. 2017. Disponível em: <https://issuu.com/portfolio_viracao/docs/jornal_mural>. Acesso em: 11 out. 2018.

¹² Adaptação do Jogo dos quadrados. ANDRADE, S. G. *Teoria e prática de dinâmica de grupo*. 1999, p. 91-93. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=Xo644NrmdbYC&pg=PA91&dq=dinamica+dos+quadrados&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKewiN46XS8faAhWif5AKHQIJABEQ6AEILDAB#v=onepage&q=dinamica%20dos%20quadrados&f=false>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

Áreas de conhecimento: Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Matemática.

Conteúdo: ODS, cooperação, parceria, interdependência.

Material: papel cartão, cola, tesoura e envelope.

Desenvolvimento:

Atividade prévia

Recorte as peças do quebra-cabeça e identifique-as com letras, conforme a Figura 1. Separe cinco envelopes e identifique cada um deles com uma letra (a, b, c, d, e, f). Em cada envelope, coloque partes diferentes de um quadrado, conforme exemplo abaixo:

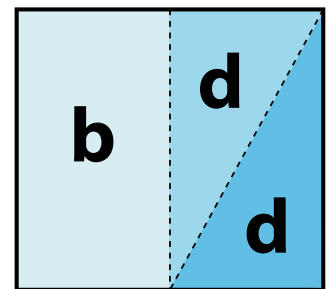
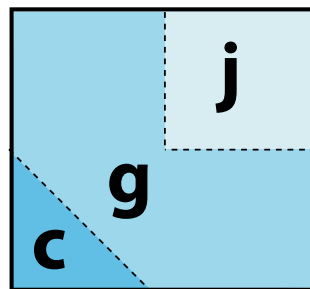
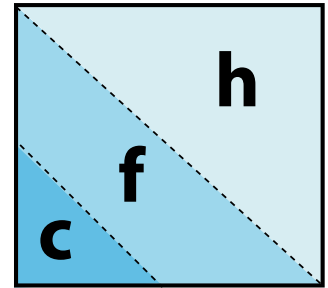
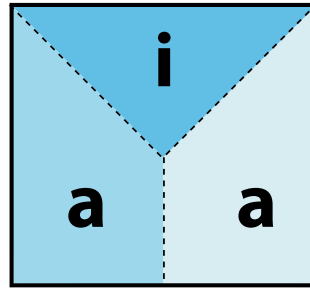
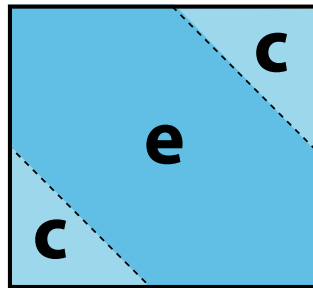
Envelope A – partes a, b, c

Envelope B – partes i, a, c

Envelope C – partes h, d, c

Envelope D – partes j, c, f

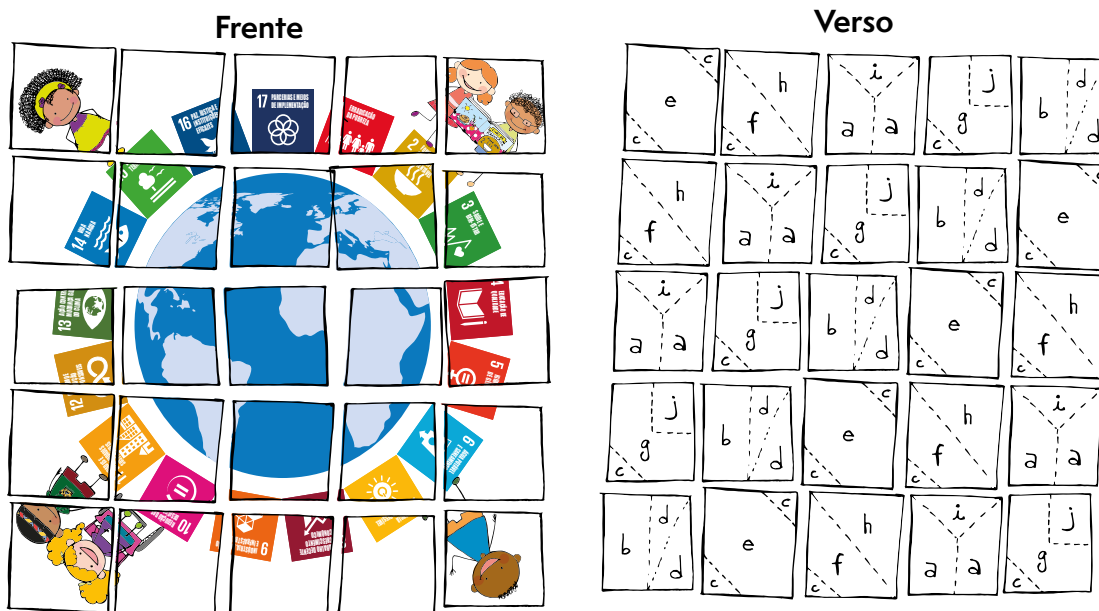
Envelope E – partes d, e, g



Etapa 1 – Organize a turma em grupos compostos por cinco a seis estudantes e entregue os cinco envelopes. Solicite que não abram até que as orientações sejam dadas. Informe que, durante o jogo, não poderão falar. As peças só poderão ser obtidas se a outra criança desejar entregar, mas deverão ser entregues e não encaixadas no quadrado da outra criança. Os estudantes terão dez minutos para montar os cinco quadrados iguais (o tempo poderá variar conforme o perfil da turma).

Caso esse tempo não seja suficiente, poderá ser estendido. Durante o jogo, é importante que a/o docente acompanhe as posturas das crianças: alguém prendeu a peça sem querer dividir; alguém colaborou rapidamente com outra criança; elas observaram outros quadrados além dos seus; como resolveram a situação?

Figura 1 – Modelo de recorte dos quadrados para formação do mapa do mundo



Você pode fazer a montagem no chão da sala de aula ou no pátio escolar. Para fazer manualmente o quebra-cabeça, sugere-se usar material reciclado, lembrando que a Figura 1 é composta de frente (globo terrestre) e verso (quadrados com as medidas para recorte) conforme ilustrado na próxima página. Como sugestão, produzir um quebra-cabeça em formato quadrado com 125 cm (cada lado). A dimensão de recorte dos quadrados menores é de 25 cm (cada lado).

Baixar a frente e o verso dos recortes dos quadros em:

<https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/education-sustainable-development>

8. Bingo da sustentabilidade

Objetivo: ampliar o conhecimento linguístico a respeito de temáticas fundamentais para a sustentabilidade do planeta; reconhecer e respeitar a diversidade cultural a partir das palavras.

Áreas de conhecimento: Linguagens, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

Conteúdo: vocabulário, culturas de origem africana, indígena e europeia, recursos naturais, escrita, leitura.

Material: mapa do Brasil, cartelas do bingo (anexo), caneta.

Desenvolvimento:

Converse com os estudantes sobre quais jogos de tabuleiro ou cartela eles conhecem. Pergunte se conhecem o bingo e explique que este será um bingo diferente, pois não serão utilizados números, mas palavras e que, por meio dele, poderão conhecer os nomes de alguns recursos naturais em outras línguas. Dialogue com os estudantes a respeito das línguas estrangeiras conhecidas por eles. Indague também se eles sabem que no território brasileiro há locais onde não se fala o português.

1. Apresente no mapa a localização de algumas terras indígenas e suas línguas nativas, como tupi, macro-jê, pareci, uraurá, etc. Pergunte aos estudantes se eles conhecem alguma língua de origem africana e se sabem que a África possui várias línguas oficiais além dos dialetos. Explique a importância de reconhecer essas línguas e culturas.
2. Divida os estudantes em duplas e explique que cada dupla receberá uma folha com as palavras em português e sua tradução em espanhol, krenak, zulu e inglês. Além disso, cada uma receberá uma cartela de bingo em branco com a indicação das línguas que deverão ser utilizadas para preencher as cartelas (só não poderá ser utilizada a língua portuguesa). Distribua a cartela e a folha entre as duplas. Peça que os alunos preencham as cartelas com quinze das dezesseis palavras da língua indicada.
3. A cada sorteio, os participantes deverão marcar em sua cartela a palavra sorteada. Caso não tenham a palavra, não deverão marcar nada.
4. Os estudantes que preencherem toda a cartela primeiro devem gritar “Bingo!”.
5. Ao final, converse com os estudantes sobre o que aprenderam.

Minivocabulário das línguas para elaboração das cartelas

Português	Krenak-Borun (tronco tupi guarani)	Zulu (nigero-congolesa)	Espanhol	Inglês
Água	<i>Munhã</i>	<i>Amanzi</i>	<i>Agua</i>	<i>Water</i>
Banho	<i>Quijoun</i>	<i>Ukugeza</i>	<i>Baño</i>	<i>Shower</i>
Comer	<i>Mangut</i>	<i>Udle</i>	<i>Comer</i>	<i>Eat</i>
Céu	<i>Tarú</i>	<i>Isibhakabhaka</i>	<i>Cielo</i>	<i>Sky</i>
Calor	<i>Uh uh</i>	<i>Ukushisa</i>	<i>Calor</i>	<i>Heat</i>
Cantar	<i>Angri</i>	<i>Ukucula</i>	<i>Cantar</i>	<i>Sing</i>
Criança	<i>Cruc-não</i>	<i>Ingane</i>	<i>Niño</i>	<i>Child</i>
Esperar	<i>Djirá</i>	<i>Ukulinda</i>	<i>Esperar</i>	<i>Wait</i>
Estrela	<i>Ét & ét</i>	<i>Inkanyezi</i>	<i>Estrella</i>	<i>Star</i>
Fogo	<i>Djompeg</i>	<i>Umlilo</i>	<i>Fuego</i>	<i>Fire</i>
Falar	<i>Au</i>	<i>Ukukhuluma</i>	<i>Hablar</i>	<i>Speak</i>
Frio	<i>Amburúm</i>	<i>Kubanda</i>	<i>Frío</i>	<i>Cold</i>
Mãe	<i>Kidjônpou</i>	<i>Umama</i>	<i>Madre</i>	<i>Mother</i>
Sol	<i>Tepou</i>	<i>Ilanga</i>	<i>Sol</i>	<i>Sun</i>
Terra	<i>Nác</i>	<i>Umhlaba</i>	<i>Tierra</i>	<i>Earth</i>
Vento	<i>Ourú</i>	<i>Umoya</i>	<i>Viento</i>	<i>Wind</i>

Fonte: *Dicionário ilustrado tupi guarani*. Disponível em: <<https://www.dicionariotupiguarani.com.br/krenak/>>

Modelo de cartelas

Bingo - Língua krenak-borun

Bingo – Língua inglesa

Bingo – Língua zulu

Bingo – Língua espanhola

Utilizar um modelo de cartela para cada língua.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. E. D. **A população mundial por grupos de países: 1950-2100**. 2018. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2018/02/21/populacao-mundial-por-grupos-de-paises-1950-2100-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

ANDRADE, S. G. **Teoria e prática de dinâmica de grupo**. 1999. p. 91-93. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=Xo644NrmdbYC&pg=PA91&dq=dinamica+dos+quadrados&hl=pt-BR&sa=X&ved=0aHUKEWiN46XS8rfaAhWf5AKHQIJBABEQ6AEILDAB#v=onepage&q=dinamica%20dos%20quadrados&f=false>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, 21 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 jan. 2018.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 22 jul. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, 16 jun. 2012. Disponível em: <<http://bit.ly/2rssBpi>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares para a educação básica: diversidade e inclusão**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://eticoracial.mec.gov.br/component/k2/item/6-diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-basica-diversidade-e-inclusao>>.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Cursos de educação à distância do MMA**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/formacao/item/11152>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Educomunicação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global**. Disponível em: <<http://bit.ly/2Olsm88>>. Acesso em: 13 mar. 2018.



Campanha Nacional pelo Direito à Educação (SAM). **Manual acessível da SAM 2017: Semana de Ação Mundial**, cap. 5 parte 1. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XfHR1hXJ0-4&feature=youtu.be>>. Acesso em: 11 out. 2018.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 7.ed. Brasília: UNESCO; São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2018.

ELABORANDO PROJETOS SOCIAIS E CULTURAIS. **Agenda 21 nas escolas**. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OijQj5DTRaE>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

IBGE. **Objetivos de desenvolvimento sustentável: indicadores**. 2018. Disponível em: <<https://ods.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 1 ago. 2018.

IBGE. **Perfil dos municípios brasileiros 2009**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=244692>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

IBGE. **Pesquisa de informações básicas municipais – MUNIC 2009**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc1631.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2018.

IPEA. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: relatório nacional de acompanhamento**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/140523_relatorioidm.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2018.

MACEDO, R. S. **Atos de currículo e autonomia pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MORELLI, Helena. **Jogo da amarelinha: como brincar**. Disponível em: <<https://www.fazfacil.com.br/lazer/amarelinha-como-brincar/>>. Acesso em: 11 out. 2018.

MOVIVE. **Dos ODM aos ODS: experiências e desafios para o Brasil**. Brasília: Movimento Vida Nova, PNUD, 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WFHEJLEdK8k>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

MULTIRIO. **Conceito & Ação: educação e sustentabilidade**. 2011. Disponível em: <<http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/assista/tv/7298-educa%C3%A7%C3%A3o-e-sustentabilidade>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

ODM Brasil. **O Brasil e os ODM**. Disponível em: <<http://www.odmbrasil.gov.br/o-brasil-e-os-odm>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

ONU BRASIL. **17 objetivos para transformar nosso mundo**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

ONU BRASIL. **Como funciona**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/conheca/como-funciona/>>. Acesso em: 11 out. 2018.

ONU BRASIL. **Emma Watson apresenta a maior aula do mundo**. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IOjVvTsXpY&list=PLUZOT6bFc2fghKopTJcswi3GSYntbRsY3&index=48>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

ONU BRASIL. **Jogo viva os objetivos!** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/vivaosobjetivos/>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

ONU BRASIL. **Não deixar ninguém para trás.** Brasília, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HLG6RlprRzU>>. Acesso em: 3 ago. 2017.

ONU BRASIL. **O que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU?** Brasília, 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=u2K0ff6bzZ4>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

ONU BRASIL. **Objetivos de desenvolvimento do milênio.** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/tema/odm/>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

ONU BRASIL. **Objetivos de desenvolvimento sustentável:** Bem-vindo à página de download do “Viva os objetivos!”. Disponível em: <<https://go-goals.org/pt-pt/faz-o-download-aqui/>>. Acesso em: 11 out. 2018.

ONU BRASIL. **Objetivos de desenvolvimento sustentável:** “Viva os objetivos!” – Bem-vindo ao jogo dos objetivos de desenvolvimento sustentável para crianças. Disponível em: <<http://go-goals.org/pt-pt/>>. Acesso em: 13 abr. 2018.

ONU BRASIL. **A ONU tem um plano:** os objetivos globais. Brasília, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZSrhXP4-aec&list=PLUZ0t6bFc2fghKopTJcswi3GSYntbRsY3&index=1>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

ONU BRASIL. **Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 2015.** Brasília, 2015. Disponível em: <<http://bit.ly/2QP4887>>. Acesso em: 5 mar. 2018.

ONU BRASIL. **Transformando os Objetivos do Milênio rumo a 2030.**

Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p1L_OiSO1DU&list=PLJQ2oyGVLQNdbFArMWj5zLvbfS1ypIil7&index=15>. Acesso em: 3 ago. 2017.

PNUD. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável:** dos ODM aos ODS. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/post-2015.html>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

PNUD. **As perguntas mais frequentes sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).**

Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.estrategiaods.org.br/wp-content/uploads/2016/05/FAQ.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

PNUD. **Transformando nosso mundo:** a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

REDE AGENDA 21 SP. **MMA, Programa Agenda 21.** 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IjsjuTGrC8>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

RIGHT TO EDUCATION. **Education 2030.** Disponível em: <<http://www.right-to-education.org/issue-page/education-2030>>. Acesso em: 4 ago. 2018.

TUPIGUARANI. **Dicionário ilustrado:** vocabulário da língua krenák (krenáque). Disponível em: <<https://www.dicionariotupiguarani.com.br/krenak/>>. Acesso em: 11 out. 2018.

TV BRASIL INTERNACIONAL EBC. **Conexão Brasil,** 10/01/2014. 2014. [Série Objetivos do Milênio]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=K82P9dB4CII>>. Acesso em: 22 mar. 2018.



UNESCO. **Declaração de Incheon**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002331/233137POR.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: objetivos de aprendizagem. Brasília, 2017a. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0025/002521/252197POR.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

UNESCO. **Education for Sustainable Development**. Disponível em: <<https://en.unesco.org/themes/education-sustainable-development>>. Acesso em: 4 ago. 2018.

UNESCO. **Framework for the UNDESD international implementation scheme**. Paris, 2006. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001486/148650E.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

UNESCO. **Issues and trends in Education for Sustainable Development**. Paris, 2018. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0026/002614/261445e.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

UNESCO. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para crianças**. Brasília, 2017b. Disponível em: <bitly.com/videos_eds>. Acesso em: 11 out. 2018.

UNESCO. **Repensar a educação**: rumo a um bem comum mundial? Brasília, 2016. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002446/244670POR.pdf>>. Acesso em: 5 ago. 2018.

UNESCO. **Sustainable Development Goals**: heading towards a better world by 2030. Paris, 2018. Disponível em: <<https://www.unesco.be/assets/244>>. Acesso em: 5 ago. 2018.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. Population Division. **World population prospects**: the 2017 revision; key findings and advance tables. New York, 2017. Disponível em: <https://esa.un.org/unpd/wpp/Publications/Files/WPP2017_KeyFindings.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2018.

USP. **Pais e mestres**: sugestão de aula: ensino fundamental; o jornal mural da escola. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/educomjt/paginas/mural.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2018.

VIRAÇÃO EDUCOMUNICAÇÃO. **Como se faz**: Jornal mural. 2017. Disponível em: <https://issuu.com/portfolio_viracao/docs/jornal_mural>. Acesso em: 11 out. 2018.



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Representação no Brasil

Em cooperação

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL